

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Jhennifer Mariano

**A indústria cultural no mercado cinematográfico: Um Plot Twist pela
Geografia**

SOROCABA

2025

Jhennifer Mariano

A indústria cultural no mercado cinematográfico: Um Plot Twist pela Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do título de Licenciada em Geografia pela
Universidade Federal de São Carlos.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Neusa de Fátima Mariano

Sorocaba

2025

Mariano, Jhennifer

A indústria cultural no mercado cinematográfico: Um Plot Twist pela Geografia / Jhennifer Mariano -- 2025. 83f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Neusa de Fátima Mariano

Banca Examinadora: Thífani Postali Jacinto, Marcos de Oliveira Soares

Bibliografia

1. Indústria cultural. 2. Cinema. 3. Geopolítica. I. Mariano, Jhennifer. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8 6979

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jhennifer Mariano de Jesus

A indústria cultural no mercado cinematográfico: Um Plot Twist pela Geografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de São Carlos. Sorocaba, 20 de fevereiro de 2025.

Orientadora

Dr.^a Neusa de Fátima Mariano
Universidade Federal de São Carlos

Examinadora

Dr.^a Thífani Postali Jacinto
Universidade de Sorocaba

Examinador

Dr.^o Marcos de Oliveira Soares
Universidade Federal de São Paulo

Dedico este trabalho a todos aqueles que reconhecem no cinema mais do que entretenimento.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de registrar meus agradecimentos a pessoas e instituições fundamentais para a realização desse trabalho.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Neusa de Fátima Mariano que sempre foi olhos e ouvidos para este trabalho. Obrigada por todos auxílios e conversas, por toda a delicadeza e por acreditar nessa pesquisa ao meu lado.

Aos meus professores da graduação que contribuíram para me formar geógrafa durante os últimos anos. Ao Prof.^o Dr.^o Ismail Barra Nova de Melo, pelo auxílio na correção dos mapas, muito obrigada.

À Universidade Federal de São Carlos meus sinceros agradecimentos, pela infraestrutura da instituição e pela oferta do ensino público e de qualidade, sem dúvidas essas características foram essenciais para minha formação acadêmica.

À minha mãe por ter oferecido caminhos para que eu chegasse até o ensino superior, muito obrigada.

Agradeço ao meu namorado, Gabriel, por sempre me motivar e abraçar minhas ideias.

Sou eternamente grata a todos os amigos que fiz durante a graduação, os momentos que tivemos juntos com certeza estarão marcados para sempre em minha memória. Obrigada por todo senso de humor e companheirismo.

A todos esses, expresso meus sinceros agradecimentos.

“O mundo real não é o que eu pensei que fosse.”

(Barbie, 2023)

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo desenvolver uma reflexão sobre a indústria cultural a partir do mercado cinematográfico. Neste sentido, foi desenvolvida uma base teórica para a compreensão de conceitos importantes na área, destacando o poder da indústria cultural no contexto da geopolítica, a partir de um ponto de vista geográfico, integrando esses elementos e buscando a compreensão deste fenômeno. Assim, foram selecionados filmes que representassem a indústria cultural em seus moldes, os filmes indicados na categoria de “Melhor filme” da premiação do Oscar 2024. Após a seleção, os filmes foram analisados e divididos em categorias temáticas, que indicam os principais assuntos tratados nas obras, buscando compreender o papel do cinema no mundo atual, que gera influência nas relações internacionais impulsionadas pela globalização. Outrossim, ao final do trabalho, foram elaborados mapas que auxiliassem na visualização do cenário apontado, indicando a atuação da indústria cultural no território brasileiro e as influências dos filmes selecionados no mercado cinematográfico.

Palavras-chave: Indústria cultural; Cinema; Geopolítica; Geografia; Globalização.

ABSTRACT

This monograph aims to develop a reflection on the culture industry based on the film market. In this sense, a theoretical basis was developed to understand important concepts in the area, highlighting the power of the culture industry in the context of geopolitics, from a geographical point of view, integrating these elements and seeking to understand this phenomenon. Thus, films that represented the culture industry in its molds were selected, the films nominated in the “Best Picture” category of the 2024 Oscar awards. After selection, the films were analyzed and divided into thematic categories, which indicate the main subjects addressed in the works, seeking to understand the role of cinema in today's world, which generates influence in international relations driven by globalization. Furthermore, at the end of the work, maps were created to help visualize the culture industry role in Brazil and the selected films influence in the Brazilian film market.

Keywords: Culture industry; Cinema; Geopolitics; Geography; Globalization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3 FILMES SELECIONADOS	21
3.1 INFORMAÇÕES SOBRE OS FILMES	23
4 CATEGORIAS: DIVISÃO TEMÁTICA DOS FILMES SELECIONADOS	37
5 GEOGRAFIA, GEOPOLÍTICA E CINEMA	50
6 REPERCUSSÃO DOS FILMES SELECIONADOS NO BRASIL	58
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se trata de uma análise da indústria cultural, mais especificamente do mercado cinematográfico e como este tem o poder de realizar intervenções no espaço. À luz da geografia, a interpretação deste fenômeno destaca uma relação com a geopolítica, a globalização e a arte. Atualmente, é nítido como as novas manifestações culturais que são impulsionadas pelo sistema vigente apresentam uma grande repercussão no corpo social. A mudança de uma cultura popular para uma cultura popularizada, por meio da mídia, é uma das ferramentas utilizadas para a manutenção da percepção dos indivíduos perante importantes temáticas e aspectos.

Neste sentido, desde a sistematização do mercado cinematográfico nos seus moldes industriais, tem sido notado o impacto que pode ser gerado a partir de suas produções. De acordo com a Agência Nacional do Cinema (2024a), em 2023 o público nas salas de exibição de cinema no Brasil foi de 114,1 milhões, com uma renda de 448,3 milhões de dólares, adquirida com os 415 títulos lançados. Esses números demonstram uma potencialização do impacto gerado pelas obras audiovisuais no contexto nacional e internacional, por exemplo, nos Estados Unidos a renda em 2023 foi de 7,97 bilhões de dólares, registrando o grande impacto econômico gerado pelo cinema.

É evidente que a pandemia de Covid-19 impactou o mercado audiovisual, que vem se recuperando gradualmente, mas desde a popularização do *streaming* o foco das empresas desse ramo de mídias tem se modificado, a diversificação da distribuição traz novas características para o mercado. Entretanto, a importância dos filmes para a compreensão da indústria cultural continua desvelada, ainda mais em um período em que o acesso e o alcance estão cada vez mais facilitados pela tecnologia, com diversas plataformas, sites e aplicativos que possibilitam a aproximação dos cenários fílmicos com os espetáculos do mundo real.

O desenvolvimento da pesquisa justifica-se em sua colaboração para a Geografia Cultural, no mundo atual, a cultura de massa é uma realidade que gera transformações individuais e sociais, causando assim efeito na cultura popular e nos demais segmentos da arte. A produção e investimento privilegiado, além das motivações ao desenvolvimento das temáticas das obras cinematográficas, retratam o espaço de maneira com que seja recebida pelo público de braços e mente aberta. Este processo resulta em modificações nas percepções e nas relações do espaço geográfico. O processo é desenvolvido a partir de políticas internacionais e mercadológicas, e a perspectiva da geografia para a temática é mister para o conhecimento desta realidade atual.

Por conseguinte, a pesquisa tem como objetivo compreender os mecanismos da indústria cultural a partir do cinema, identificando características políticas, de produção e conteúdo nas obras, utilizando de conceitos como globalização, *soft power*, cultura de massa, mundialização e relacionados. Os filmes selecionados para a pesquisa visam representar a indústria cultural em algumas de suas faces, destacando sua atuação no espaço geográfico, compreendendo esse processo em uma perspectiva da geografia. Neste sentido, estão inseridos no grande mercado, no *streaming* e/ou nas salas de cinema. Assim, é necessário realizar uma análise da indústria cultural a partir de seu conteúdo, para além das lentes das câmeras.

A pesquisa foi construída a partir da hipótese de que produtoras, estúdios, empresas e instituições do mercado cinematográfico desenvolvem mecanismos políticos para a manutenção e desdobramento de perspectivas hegemônicas e culturais a partir de sua produção e conteúdo. Os recursos do *soft power* são utilizados demasiadamente para que a cultura de massa absorva este complexo processo envolvido de maneira significativa em um mundo globalizado e mundializado. A indústria cultural se apresenta como método, produto e geração de perspectivas sob(re) a realidade. A geografia contribui neste cenário para a compreensão ampla, partindo de características geopolíticas, culturais e territoriais para a análise deste movimento, identificado como recurso do capital nas perspectivas tecnológicas e econômicas hodiernas.

No capítulo "Fundamentação teórica" foi realizada uma indicação das referências bibliográficas utilizadas para contextualizar a abordagem da pesquisa. Assim, foram elucidados os conceitos de pós-modernismo, destacado por David Harvey (2008), se tratando de uma interpretação das novas realidades advindas do capital. Sobre a definição de Globalização, a referência utilizada é apresentada por Milton Santos (2001), que discute também algumas características deste novo período, inclusive para as mudanças culturais, as quais o autor Renato Ortiz (1994) desenvolve uma divisão e uma conceituação entre a globalização e a mundialização. Esta última se trata de um fenômeno social que engloba as manifestações da cultura, realizando um nivelamento cultural em todo o globo. Este fenômeno também é interpretado como a cultura de massas e a indústria cultural, que Theodor W. Adorno e Max Horkheimer (1947) discutem como os resultados de uma ferramenta para a manutenção do sistema vigente.

É possível realizar o questionamento sobre esse movimento no cenário artístico, pois a democratização do acesso aumenta a influência e o poder das produções artísticas, neste sentido, Walter Benjamin (1955) discorre sobre as mudanças no consumo e apreciação da arte a partir das novas manifestações culturais. Por conseguinte, essas mudanças implicaram no posicionamento dos Estados perante a produção e distribuição dos meios de comunicação e

informação, como destacou Joseph Nye (2004), com os conceitos de *Soft Power* (Poder Brando) e *Hard Power* (Poder Bruto) demonstrando as relações de poder neste novo período, no qual os países utilizam sua cultura, sua política externa e seus valores para gerar influência nos demais.

Por conseguinte, a metodologia do trabalho desenha-se a partir da revisão bibliográfica dos conceitos utilizados, apresentando assim a discussão teórica a respeito da indústria cultural e suas características. Logo, o objeto de análise foram os filmes indicados na categoria de “Melhor filme” do Oscar 2024. Ademais, foram investigados os aspectos de produção e intenções políticas e sociais nestas obras. Partindo da pesquisa bibliográfica para fundamentação dos argumentos, concepções da geografia, da arte, relações internacionais e do setor audiovisual são de suma importância para a reflexão almejada. Os filmes selecionados foram assistidos e analisados para além de suas representações em imagem e som. A partir desse movimento, foi possível visualizar as semelhanças e diferenças destes filmes nos critérios expostos, compreendendo as concepções da indústria cultural partindo de perspectivas geográficas.

Para a realização dessa análise, foram selecionados filmes que estão em destaque na indústria cultural, retratando aspectos com a capacidade de realizar mudanças no campo social, político e cultural. Outrossim, o maior pilar da representação do mercado cinematográfico atualmente é a premiação do "Oscar", criada em 1929 para honrar as melhores produções fílmicas. Com mais de vinte categorias e uma estatueta banhada a ouro, a premiação recebe reconhecimento mundial e grande credibilidade. O “Oscar” reflete a cultura em determinado período histórico, tornando-se parte da cultura norte-americana e alcançando influência global. Assim, o anteriormente conhecido como *Academy Awards*, se destaca como um favorável ponto de partida para compreender o atual fenômeno da indústria cultural. Neste contexto, os filmes selecionados são as indicações na categoria de "Melhor Filme" do Oscar 2024. Sendo eles: Anatomia de Uma Queda; Assassinos da Lua das Flores; Barbie; Ficção Americana; Maestro; Oppenheimer; Os Rejeitados; Pobres Criaturas; Vidas Passadas; Zona de Interesse.

Com o propósito de efetivar reflexão e análise sobre os filmes selecionados, foram divididas categorias temáticas, para identificar e discutir a representação destes assuntos no cinema e na vida cotidiana. Destarte, é possível notar também as abordagens utilizadas nas obras e os objetivos das produções ao serem destinadas à cultura de massa, as categorias foram divididas respectivamente em: Questões políticas; Questões de gênero; Migração; Minorias sociais e Psicologia.

Ao falar sobre "Geografia, Geopolítica e Cinema" houve a intenção de realizar um resgate histórico para demonstrar o encontro desses três elementos e a perspectiva adotada para a pesquisa. Assim, a Geografia primeiro se desenvolve como uma ciência naturalista e

determinista, que após muitas discussões teóricas passa por uma renovação crítica e inicia uma abordagem de temas diferenciados da sociedade. A geopolítica nasce em convergência com esse desenvolvimento, e ganha destaque principalmente durante o século XX, devido ao tenso período das relações internacionais nas grandes guerras. Assim, a geografia e a geopolítica apresentam um processo de percepção do espaço geográfico e a evolução da compreensão sobre as dinâmicas da sociedade. Com a globalização, o cinema em larga escala surge na indústria cultural como uma representação do espaço e tempo que é retratado. Assim, desde sua criação até sua estruturação como mercado, o cinema tem servido para a organização e reflexo das relações de poder, o que pode ser notado a partir dos filmes selecionados.

Foram elaborados mapas e gráficos para realizar uma análise mais aprofundada do mercado cinematográfico brasileiro, mais especificamente um panorama geral da infraestrutura no território nacional e o desempenho dos filmes selecionados nas bilheterias nacionais. O processo destacou apontamentos como uma concentração de complexos cinematográficos e uma recuperação do mercado após impactos da pandemia. Dos filmes selecionados, “Barbie” e “Oppenheimer” se destacaram com uma bilheteria e público maiores que os demais.

É importante salientar que as obras cinematográficas são de suma importância para a apreciação, entretenimento, arte e comunicação. O trabalho busca demonstrar a grande capacidade do cinema em trazer aspectos que influenciam características importantes de serem observadas. Para compreender os propósitos da produção dos filmes, como meios de propaganda, ficção, territórios, documentos e sua característica em associação aos meios políticos e sociais, uma análise geográfica se torna valorosa.

Os resultados da pesquisa destacam uma representação da realidade nas telas de cinema que tende a exercer uma movimentação no imaginário da sociedade, assim realizando uma função de ferramenta para a manutenção das relações de poder entre os Estados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A realidade do corpo social está ligada diretamente ao sistema que domina o globo. Historicamente, essa constatação implica em movimentos e transformações que se destacam em todos os âmbitos da sociedade, econômico, social, cultural, científico e artístico, ou seja, os princípios e conceitos do entendimento de cada período são modificados a partir de suas mudanças significativas e perceptíveis. Em milhares de anos, foram diversos esses movimentos que provocaram diferentes reações em características que puderam ser percebidas como mudanças da prática social. Ademais, com o advento do capitalismo, essas mudanças ganham novas formas e perspectivas, e é neste sistema que estamos inseridos que buscamos compreender as novas realidades que se desdobram no espaço e conseqüentemente no tempo.

A partir dessa constatação, observa-se que, para discutir aspectos da Geografia, podemos nos debruçar em diversas vertentes científicas para buscar uma compreensão sobre a conjuntura em que estamos inseridos. Neste sentido, no capítulo será desenvolvida uma exposição da fundamentação teórica que embasa os caminhos tomados pela pesquisa.

Após as grandes mudanças advindas das Revoluções Industriais, e após as Grandes Guerras do século XX, o meio científico começa a discutir sobre um possível novo movimento cultural, chamado de pós-modernismo, caracterizado pelo avanço tecnológico, mudanças na comunicação e no comportamento do corpo social, atrelado ao capital. Esse movimento é destacado por David Harvey em seu livro *A condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural* (2008), no qual o geógrafo busca questionar esse possível novo cenário mundial. Outrossim, o autor surge com a teoria da compressão do tempo-espaço, fenômeno causado por diversos fatores e resultado de uma acumulação flexível de capital, transformando todos os fatores envolvidos no sistema vigente. Logo, a pós-modernidade pode ser compreendida como uma condição histórico-geográfica.

Neste sentido, a pós-modernidade se trata de uma possibilidade de interpretações das novas realidades que podem ser observadas no espaço, advindas de mudanças do modelo de acumulação, promoção da sensibilidade e desejo, do efêmero e do corpo social. Harvey (2008) levanta o questionamento se a pós-modernidade realiza uma quebra radical de características desenvolvidas na modernidade.

Destarte, é importante destacar que as características abordadas para compreender a indústria cultural partem das transformações culturais causadas por esse possível movimento. Pois, é notório que durante o avanço histórico da sociedade mudanças significativas fizeram parte da estrutura que conhecemos atualmente. Por mais que seja arriscado afirmarmos o movimento político e cultural que atua no globo nesse novo momento, é perceptível que se trata

de mudanças profundas na organização, comunicação e desenvolvimento de novos cenários. Fica evidente a necessidade de tentar compreender as características dessas mudanças, pois no âmbito analisado

O que de fato está em jogo aqui, contudo, é uma análise da produção cultural e da formação de juízos estéticos mediante um sistema organizado de produção e de consumo mediado por divisões do trabalho, exercícios promocionais e arranjos de marketing sofisticados. E, em nossos dias, o sistema inteiro é dominado pela circulação do capital (com frequência multinacional). (Harvey, 2008, p.311)

Para além desse processo, foi possível observar uma movimentação de integração, diminuição de distâncias, a tecnologia assumindo posição de protagonismo e diversas outras reações sociais, políticas e culturais. De modo geral, este novo cenário é reconhecido mundialmente como Globalização e se popularizou tanto na produção científica, quanto nas mídias e na sociedade em geral. Para muitos, são fenômenos diferentes, mas a pós-modernidade e a Globalização “na verdade constituem, juntos, um momento bem demarcado do processo histórico. Preferimos considerá-lo um período.” (Santos, 2001, p.118).

Para o entendimento de globalização, será utilizada a concepção apresentada por Milton Santos em seu livro *Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal* (2001). Na obra, o autor busca compreender a globalização que está mostrando suas faces nas últimas décadas, e que apresenta um fator de mudança social e política necessários de aprofundamento teórico.

Por conseguinte, de acordo com Santos (2001), a globalização se divide ao menos em três mundos, o primeiro é a fábula, que é como nos fazem enxergá-la a partir dos elementos que se movimentam para que o sistema continue. O segundo seria a globalização como perversidade, ou seja, o mundo como é, as desigualdades que são aprofundadas enquanto se tem uma falsa sensação de evolução social e igualitária, a partir da adoção de novos comportamentos que beneficiam esse cenário. O terceiro se destaca como o mundo como pode ser, a proposta de Santos (2001) discorre sobre uma outra globalização, mais humana e utilizando as técnicas desenvolvidas para a construção de outros fundamentos, que realmente significassem uma maior integração, a universalidade. Entretanto esse mundo permanece no plano teórico.

Para compreendermos a produção dessa globalização (como ela é), de acordo com Santos (2001), é necessário o entendimento de que a unicidade técnica, representada pelo acúmulo histórico de técnicas e a comunicação entre elas, atualmente a técnica da informação, tem determinado a atuação das demais, invadindo territórios facilmente. Outra característica seria a convergência dos momentos, ocorrendo uma interdependência entre local e hora. Com essa mudança, a aceleração histórica se apresenta como resultado, e esses mecanismos estão sob atuação de privilégios e discursos ideológicos.

O autor apresenta também o motor único, reconhecido como a mais-valia universal, que possibilita a produção em escala global, com um conjunto de mundializações que buscam aumentar o alcance de técnicas, políticas e materiais, motivadas pela competitividade. A cognoscibilidade do planeta se trata de conhecer o planeta Terra de maneira aprofundada, pelos avanços científicos hoje observados, desenvolvidos por particularidades e interesses. Neste sentido, Santos (2001) alega que é um período que é uma outra crise, ao observar a história capitalista, a crise faz parte da divisão dos períodos passados, atualmente temos uma crise que corre junto ao período, sendo estrutural e verificando a aceleração de processos hegemônicos, e com o sistema ideológico atuando na justificativa do cenário observado.

Outrossim, a partir dessas características ocorre uma divisão entre a cultura popular e a cultura de massas, a primeira caracterizada por discursos vindos "de baixo", colocando em relevo manifestações que são desvalorizadas pelo atual sistema, mas que, num processo contraditório, realizam o uso de instrumentos da cultura de massas. Essa segunda se caracteriza pela homogeneização e imposição sobre outras formas de cultura, impulsionada pelo mercado globalizado, sendo indispensável para “a expansão paralela das formas de globalização econômica, financeira, técnica e cultural.” (Santos, 2001, p.143). Neste sentido, a compreensão da cultura de massas se torna uma necessidade para a análise do mundo globalizado que observamos hoje, pois

É a partir dessa generalização e dessa coisificação da ideologia que, de um lado, se multiplicam as percepções fragmentadas e, de outro, pode estabelecer-se um discurso único do “mundo”, com implicações na produção econômica e nas visões da história contemporânea, na cultura de massa e no mercado global. (Santos, 2001, p.44-45)

O autor Renato Ortiz em seu livro *Mundialização e cultura* (1994) realiza uma divisão da globalização e da mundialização, o primeiro sendo empregado ao referir-se aos processos tecnológicos e econômicos, e o segundo ao domínio cultural. Assim, ocorre a desterritorialização, por meio de objetos mundializados (produtos, alimentos, itens de vestuário, entre outros) que são compartilhados e constituem a paisagem que (re)conhecemos. O autor apresenta também a problemática inserida neste contexto, que pode prejudicar o desenvolvimento de tradições e manifestações culturais locais, nacionais, afetando a identidade e provocando uma resistência, mas reconhecendo a importância desse fenômeno na organização social atual. Assim,

O processo de mundialização é um fenômeno social total que permeia o conjunto das manifestações culturais. Para existir, ele deve se localizar, enraizar-se nas práticas cotidianas dos homens, sem o que seria uma expressão abstrata das relações sociais. Com a emergência de uma sociedade globalizada, a totalidade cultural remodela portanto, sem a necessidade de raciocinarmos em termos sistêmicos, a “situação” na qual se encontravam as múltiplas particularidades. (Ortiz, 1994, p.30-31)

É evidente que existe uma hierarquização das sociedades que evidencia as desigualdades, mas essas diferenças não afastam a convergência do consumo em um contexto internacional. Neste sentido, a mundialização se apresenta como a compreensão de que ocorre um nivelamento cultural, com a padronização de costumes e hábitos, mas respeitando as diferenças sociais.

Para o aprofundamento da compreensão do fenômeno da cultura de massas, Theodor W. Adorno e Max Horkheimer no livro *Dialética do Esclarecimento* (1947), discutem esse conceito, o fenômeno é criticado pelos autores por se tratar da mercantilização da cultura. Neste sentido, a cultura de massas não se trata da cultura produzida pela massa, e sim direcionada a ela como consumidora, para realizar a manutenção do sistema, tanto pela hegemonização cultural do corpo social perante a aceitação dos produtos, quanto pela capacidade ideológica inserida em cada linha de produção. No cenário atual, a cultura de massas após os avanços da comunicação e do alcance desses produtos, se torna um reflexo do que é consumido em larga escala e aceito pela população. Para os autores

A unidade evidente do macrocosmo e do microcosmo demonstra para os homens o modelo de sua cultura: a falsa identidade do universal e do particular. Sob o poder do monopólio, toda cultura de massas é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa a se delinear. (Adorno, Horkheimer, 1947, p.57)

A partir do exposto, os autores realizam uma crítica ao período em que a produção cultural se encontra desde o século passado. A cultura de massas é o resultado de uma das maiores ferramentas utilizadas para a manutenção do sistema vigente, na qual são produzidas as mercadorias de acordo com interesses e particularidades do mercado dominado pelas grandes e diversas indústrias transnacionais. Outrossim, a esse novo movimento cultural movido pelo capital, Adorno e Horkheimer (1947) identificaram como Indústria Cultural, trazendo os conceitos já conhecidos do mundo capitalista para o ramo da produção de bens culturais, como mecanismo de controle e lucro, que leva ao consumo padronizado e acrítico do que é ofertado. Pois, neste novo momento, “O mundo inteiro é forçado a passar pelo filtro da indústria cultural.” (Adorno, Horkheimer, 1947, p.59).

Portanto, a indústria cultural abrange o rádio, revistas, a televisão, o cinema e outras formas de entretenimento e comunicação que constituem um sistema conjunto e se apresentam como uma indústria da diversão. A diversão se caracteriza como a forma de escape da rotina do indivíduo, como lazer, na tentativa de afastar-se do expediente, como um momento de descanso e sem exigir esforços, o sujeito é abordado por estes mecanismos que se apresentam como abstração, não havendo a necessidade do espectador possuir senso crítico ao que é apresentado, e muitas vezes, o que é consumido é a própria reprodução do cotidiano em telas coloridas, folhas brilhantes ou alto-falantes, que alcançam seu objetivo ao realizar a manutenção

almejada. Seja ao expor objetos e cenários desejáveis, mas principalmente ao reproduzir o motor ideológico de grande alcance que serve como grande impulsionador dos interesses mercadológicos.

Por conseguinte, é possível compreender que

A ideologia assim reduzida a um discurso vago e descompromissado nem por isso se torna mais transparente e, tampouco, mais fraca. Justamente sua vagueza, a aversão quase científica a fixar-se em qualquer coisa que não se deixe verificar, funciona como instrumento da dominação. Ela se converte na proclamação enfática e sistemática do existente. A indústria cultural tem a tendência de se transformar num conjunto de proposições protocolares e, por isso mesmo, no profeta irrefutável da ordem existente. (Adorno, Horkheimer, 1947, p.69-70)

Com o advento das técnicas para a reprodução em larga escala realizadas para alcançar esses objetivos, Walter Benjamin realizou seu ensaio intitulado *A Obra de Arte na era da sua reprodutibilidade técnica* (1955). O autor desenvolve sua crítica sobre a obra de arte nesse momento, no qual a facilidade da reprodução implica mudanças no seu consumo e apreciação. No século XX, as obras de arte foram submetidas a esse sistema que ocasionou modificações na arte e conseqüentemente em outras manifestações culturais, como o cinema. Para Benjamin (1955) a obra de arte possui uma aura, uma autenticidade única, que está presente somente em determinado tempo e espaço, e essa característica é perdida a partir da reprodutibilidade pelos avanços tecnológicos, como a fotografia. Neste sentido, o autor afirma que “A reprodutibilidade técnica da obra de arte altera a relação das massas com a arte.” (Benjamin, 1955, p.14).

Outrossim, é modificada a função social da arte como um ritual, e ela se assenta na prática da política. Com o aumento da exposição da arte em larga escala, ocorre uma mudança na sua manifestação, caracterizando uma amplitude ilimitada, para a intuição e o pensamento (Benjamin, 1955). Em outras palavras, ocorre uma democratização do acesso à arte, aqui com a possibilidade de ser entendida como a própria cultura, pois, a massa começa a ter acesso a objetos, recursos, locais e a consumir a arte que antes era dominada por poucas pessoas. O mercado cinematográfico, por exemplo, promove “[...] uma crítica revolucionária de concepções tradicionais da arte. Não contestamos que o filme actual, em casos particulares, possa promover, além disso, uma crítica revolucionária das relações sociais, mesmo das de propriedade.” (Benjamin, 1955, p.12). Neste sentido, é destacado o poder do cinema, assim como uma percepção de que a reprodutibilidade técnica realiza uma movimentação positiva no corpo social, beneficiando as massas ao possibilitar o acesso antes negado. Assim,

Poderia caracterizar-se a técnica de reprodução dizendo que liberta o objecto reproduzido do domínio da tradição. Ao multiplicar o reproduzido, coloca no lugar de ocorrência única a ocorrência em massa. Na medida em que permite à reprodução ir ao encontro de quem apreende, actualiza o reproduzido em cada uma das suas situações. Ambos os processos provocam um profundo abalo do reproduzido, um abalo da tradição que é o reverso da crise actual e a

renovação da humanidade. Estão na mais estreita relação com os movimentos de massas dos nossos dias. (Benjamin, 1955, p.4)

Ademais, pode-se notar diferenças entre a concepção apresentada por Adorno e Horkheimer (1944) e Walter Benjamin (1955), os primeiros defendem que a reprodutibilidade da obra de arte acaba por desvalorizar a produção artística em todos os âmbitos, sendo utilizada também como um mecanismo de controle a partir da ideologia exposta. O segundo apresenta uma crítica mais otimista, acreditando que a reprodução nestes novos moldes é capaz de auxiliar na democratização do acesso a essas obras e a uma revolução a partir de seu valor crítico. Hodiernamente, ambas as críticas podem ser observadas no desenvolvimento industrial da cultura, no qual ocorre a manutenção política e social a partir da alienação e a facilitação do acesso a bens culturais, permitindo a realização de uma reflexão e uma crítica ao que é consumido. Obviamente, para que o conteúdo da reflexão seja absorvido pela massa, é mais trabalhoso se comparado à negação da criticidade e do pensamento autônomo. Entretanto, essas novas circunstâncias se apresentam em um complexo sistema que tem sido desenvolvido e aprimorado cada vez mais. A utilização de ambas as faces desse capital cultural se conduz a partir do alcance dos discursos, e acaba vencendo quem estiver no topo dessa linha de produção.

É possível notarmos que a indústria cultural apresenta aspectos complexos e já está entrelaçada ao cotidiano do mundo atual, possuindo a propaganda como sua maior aliada. Essa indústria é capaz de sugerir as mercadorias diretamente aos consumidores em potencial. Aqui falamos de acessórios, grandes empresas, estilos de vida, mas também da exposição de características políticas que beneficiem determinados posicionamentos e concepções. Dado o poder da indústria cultural, e neste caso um de seus principais motores, a indústria cinematográfica, a possibilidade de inserir um discurso político a partir do “divertimento” dos consumidores é uma das ferramentas mais utilizadas na geopolítica e nas relações internacionais atualmente. Assim, a massa é alcançada e os objetivos podem ser contemplados sem a utilização de intervenções mais radicais entre os Estados.

Ao observar essa movimentação, Joseph Nye desenvolveu em seu livro *Soft Power: The Means to Success world Politics* (2004) o aprofundamento dos conceitos de *Soft Power* (Poder Brando) e *Hard Power* (Poder Bruto) elaborados pelo autor no final do século XX. De acordo com o cientista político, o poder pode ser entendido como a habilidade de realizar a influência no comportamento de terceiros para conseguir o que se deseja. Para alcançar esse objetivo, existem diversos caminhos e a aplicação do poder sempre irá depender dos contextos em que está inserido e das relações ali existentes. Nas relações internacionais, um país é considerado poderoso se possui grandes recursos naturais, população e território, além disso, uma estabilidade do corpo social, força bélica e potencial econômico. Essas definições de poder apresentam problemas, pois muitas vezes podem não significar o alcance do esperado.

Destarte, o *Hard Power* já é conhecido mundialmente e, historicamente, se trata das aplicações violentas e coercitivas da força militar. O *Soft Power*, entretanto, surge como uma outra face, se desenvolvendo de acordo com os avanços tecnológicos e dos meios de comunicação, como uma maneira indireta de se alcançar os objetivos. Neste sentido,

Um país pode alcançar seus objetivos na política mundial porque outros países - admirando os seus valores, utilizando como exemplo, aspirando o nível de prosperidade e abertura - desejam segui-lo. Neste sentido, também é importante adicionar na agenda e atrair outros na política mundial, não apenas forçá-los a mudar pelo tratamento da força militar ou sanções econômicas. Esse poder brando - levar aos outros querer o que você quer - coopta as pessoas ao invés de coagi-las. (Nye, 2004, p.5, tradução nossa)¹

O poder brando de um país está embasado em três recursos: sua cultura, seus valores políticos e sua política externa. O filme, a televisão e a música são grandes precursores dessa movimentação. É evidente que os estudos do autor se desenvolvem principalmente a partir da realidade dos Estados Unidos, principalmente pela posição política que o governo estadunidense possui no globo, podemos notar que a indústria cinematográfica do país se destaca como uma das maiores do mundo, levando assim ao consumo, aceitação e imitação de seus valores a partir do discurso embutido nas produções. Entretanto, podemos notar que atualmente diversos países utilizam dos recursos do *Soft Power* para realizar a manutenção da política externa e assegurar uma posição favorável na geopolítica mundial. Pode-se afirmar que

O Soft Power é um elemento básico da política democrática. A habilidade de estabelecer preferências tende a estar associada com recursos intangíveis como uma personalidade atrativa, cultura, valores e instituições políticas, e políticas que são vistas como legítimas ou que possuem autoridade moral. Se um líder representa valores que outros querem seguir, custará menos para liderar. (Nye, 2004, p.6, tradução nossa)²

Outrossim, a partir da concepção desses conceitos, é possível observar a indústria cultural sob um olhar geográfico, abordando diferentes temáticas para exemplificar a atuação desse capital no espaço. Esse processo sob as lentes do mercado cinematográfico possibilita compreender o que está sendo produzido, representado e recebendo investimentos para realizar um grande alcance. A partir da compreensão de conceitos como a globalização e principalmente as mudanças sociais causadas por essa nova fase, considerada pelos autores como pós-moderna, a produção industrial dos bens culturais caracteriza uma nova maneira de se perceber o mundo, exercer a política e realizar reflexões sobre aspectos da nossa realidade. O filme produzido atualmente apresenta esses aspectos de maneira compacta, o avanço da técnica, o alcance do discurso e todo o sistema mercadológico envolvido nessa montagem e reprodução, caracterizam

¹ A country may obtain the outcomes it wants in world politics because other countries-admiring its values, emulating its example, aspiring to its level of prosperity and openness-want to follow it. In this sense, it is also important to set the agenda and attract others in world politics, and not only to force them to change by threatening military force or economic sanctions. This soft power-getting others to want the outcomes that you want-co-opts people rather than coerces them. (Nye, 2004, p.5)

² Soft power is a staple of daily democratic politics. The ability to establish preferences tends to be associated with intangible assets such as an attractive personality, culture, political values and institutions, and policies that are seen as legitimate or having moral authority. If a leader represents values that others want to follow, it will cost less to lead. (Nye, 2004, p.6)

uma possibilidade de análise para uma reflexão da sociedade contemporânea. Com a Geografia, nota-se a possibilidade de aprofundamento dessas temáticas.

3 FILMES SELECIONADOS

Para realizar a análise e reflexão almejada, foi necessário selecionar filmes que estão inseridos no mercado cinematográfico e que representam as características destacadas, como produtos da indústria cultural. É compreendido que os filmes são uma grande ferramenta de análise das representações do espaço geográfico, além de inserir sua contribuição ao retratar aspectos que são responsáveis e têm o poder de realizar mudanças sobre condições sociais, culturais e políticas. Neste sentido, é necessário observar as obras cinematográficas como uma representação almejada, com viés ideológico e propósitos que refletem no corpo social. Para compreender tal realização, nota-se a necessidade de abordar o cinema como um pilar da indústria cultural.

Atualmente, a maior representação do sucesso do mercado cinematográfico é o evento popularmente conhecido como “Oscar”, existente desde 1929, criado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas com o objetivo de honrar as melhores produções cinematográficas. A premiação possui mais de vinte categorias principais, que foram desenvolvidas ao longo das edições, premiando os vencedores com uma estatueta de metal banhada a ouro, representando o sucesso e a conquista realizada (Oscars, 2017). O *Academy Awards*, seu nome a princípio, é uma premiação reconhecida mundialmente e que possui grande credibilidade quando se trata da indústria cinematográfica. É evidente que as nomeações e vencedores da premiação recebem destaque em diversas esferas e que influenciam na perspectiva do espectador, além de indicar os investimentos de diversos setores da economia.

Outrossim, de acordo com Nelson *et al.* (2001), a performance nas bilheterias dos filmes vencedores e nomeações das categorias de melhor filme e melhor atriz/ator do Oscar indicam que a premiação gerou um impacto positivo nas produções, principalmente no fator financeiro, revelando um aumento na distribuição e benefícios aos produtores. É possível compreender que esse fator se intensificou com o passar do tempo, pois o acesso ao cinema teve um aumento significativo. Como indica o autor Levy (2003), a premiação do Oscar é um espelho de seu tempo, pois "Cada show do Oscar reflete a moda, os costumes, o humor, a política - em suma o zeitgeist" (p.18, tradução nossa)³, ou seja, representa a cultura, as ideias e os comportamentos da época. Entretanto, é mister indicar que a cerimônia ocorre nos Estados Unidos, o que influenciou fortemente o desenvolvimento do evento, mas gradativamente ocorre uma abertura de espaço e representatividade para outros países e povos.

³ Each Oscar show reflects the fashion, the mores, the humor, the politics — in short the zeitgeist. (Levy, 2003, p.18)

Conforme mencionado por Levy (2003), a indústria consolidou o Oscar como uma parte da cultura americana, um ritual simbólico que ganhou espaço mundialmente. Em 1986, a China, a Índia e a França receberam a transmissão do Oscar pela primeira vez, iniciando esse costume nas mídias ao redor do globo. Para se tornar um evento global, a academia foi fundada com o propósito de estabilizar a indústria na mente do público como uma instituição legítima e respeitável, e seus participantes como indivíduos com uma boa reputação. Assim, as palavras “Oscar” e “*Academy Awards*” ficaram conhecidas como símbolos de qualidade. Neste sentido, o autor destaca essas informações e aponta para uma análise histórica do Oscar e suas características, com diversas abordagens para trazer uma perspectiva ampla sobre a premiação, evidenciando que

Estas dimensões globais ampliam a visibilidade dos Oscars muito além das fronteiras do mundo cinematográfico, e muito além das fronteiras dos Estados Unidos. O Oscar se tornou um símbolo proeminente de sucesso e conquista na cultura americana dominante. Assistindo ao programa, os espectadores têm um microcosmo dos filmes americanos, da televisão americana, da cultura americana e da sociedade americana em geral. Explícita e implicitamente, essa função contribui para uma forma de imperialismo cultural americano em todo o mundo. Os prêmios do Oscar e a cerimônia do Oscar servem como uma propaganda efetiva não apenas para os filmes americanos, mas também para o capitalismo americano e o American Way of Life. (Levy, 2003, p.372, tradução nossa)⁴

A partir dessa dimensão, é notório que o evento gera impacto no desenvolvimento econômico, cultural e midiático. Como destacado por Santos (2001) é possível notar a convergência dos momentos, impulsionada pela globalização, pois o evento é amplamente acompanhado e transmitido, crescendo em popularidade e demonstrando o impacto da premiação na indústria cinematográfica. Utilizando dessa visibilidade, o Oscar já foi palco de diversas manifestações políticas e protestos, é comum vencedores e convidados realizarem declarações sobre diferentes temáticas. Essa característica demonstra que além das abordagens produzidas nos filmes, as questões sociais e políticas ganham espaço para alcançarem o grande público.

Ademais, após o exposto, é evidente que a premiação é um grande símbolo da indústria cultural, capaz de gerar influência a partir do evento e das obras que ganham destaque internacional. Envolvendo diversos outros mercados, o Oscar se apresenta como uma poderosa ferramenta para impulsionar dinâmicas culturais, sociais e políticas almejadas, possibilitando a construção de cenários proeminentes na sociedade. Neste sentido, nota-se o potencial de analisar a indústria cultural a partir das nomeações realizadas no Oscar, representando as obras

⁴ These global dimensions extend the Oscars’ visibility way beyond the borders of the film world, and way beyond the borders of the United States. The Oscar has become a preeminent symbol of success and achievement in mainstream American culture. Watching the show, viewers get a microcosm of American movies, American television, American culture, and American society at large. Explicitly and implicitly, this function contributes to a form of American cultural imperialism all over the world. The Oscar Awards and the Oscar show serve as effective propaganda not just for American movies but also for American capitalism and the American Way of Life. (Levy, 2003, p.372)

que ganharam destaque por motivos distintos e que carregam diferentes mensagens, alcançando o outro lado da tela. Os filmes selecionados para a pesquisa são os dez indicados na categoria de “Melhor Filme” da 96ª edição da premiação, o Oscar 2024. Sendo eles: Anatomia de Uma Queda; Assassinos da Lua das Flores; Barbie; Ficção Americana; Maestro; Oppenheimer; Os Rejeitados; Pobres Criaturas; Vidas Passadas; Zona de Interesse.

3.1 Informações sobre os filmes

Ao selecionar os filmes para a elaboração da pesquisa, é notória a importância de apresentar as principais características abordadas na produção. Assim, auxiliando na compreensão das narrativas e no entendimento da relevância das obras para a observação da indústria cultural cinematográfica a partir de um olhar geográfico.

Anatomia de Uma Queda

País de origem: França
Direção: Justine Triet
Roteiristas: Justine Triet; Arthur Harari
Bilheteria mundial: US\$ 36.051.506

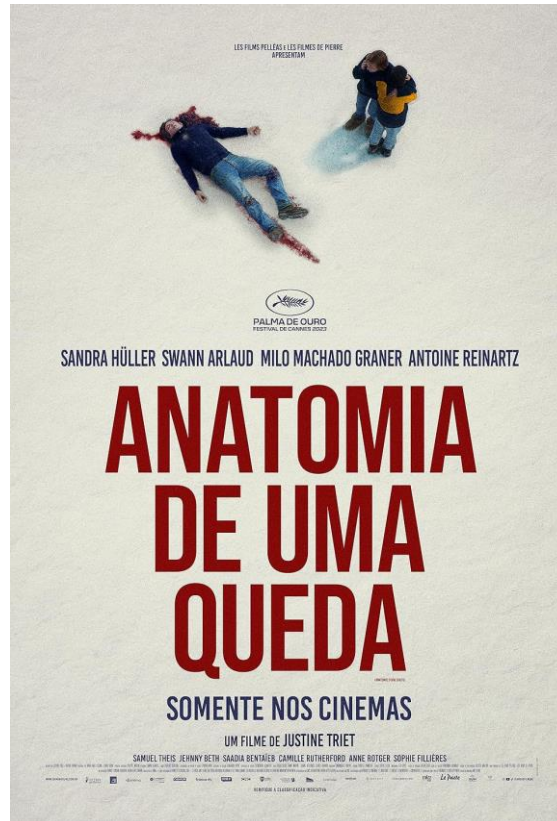
Fonte: IMDb (2024a)

O título de “Anatomia de uma Queda” faz referência ao falecimento do marido de Sandra, que é o enredo no qual é construída a história, na investigação da morte de Samuel. O casal de escritores vivia nos alpes franceses com seu filho de 10 anos, Daniel, com baixa visão, adquirida após um acidente. Samuel foi encontrado sem vida pelo filho, iniciando as suposições do que poderia ter acontecido. A principal suspeita do crime é sua esposa, que passa por um julgamento no qual são refletidas diversas problemáticas da estrutura patriarcal que envolve o sistema social vigente, o casamento e a posição de uma mulher perante as possíveis causas da morte de seu marido. A promotoria utiliza áudios e possíveis situações para justificar o suposto assassinato, entre eles uma briga do casal sobre o trabalho e a função de cada um no cotidiano da casa, onde Samuel estaria insatisfeito com a vida que estava levando e Sandra alega que foram as escolhas dele que levaram até aquela situação. Até mesmo a sexualidade da personagem é apresentada como uma motivação para a briga que resultou no ocorrido.

Ademais, no filme é possível observar a condução do julgamento e como em todas as etapas Sandra estava cercada de homens, demonstrando diferentes relações entre os gêneros e

as relações de poder estabelecidas em nossa sociedade. “Anatomia de uma queda” é um filme que representa a realidade de maneira crítica e nos permite analisar as características retratadas.

Figura 1 – Cartaz de “Anatomia de uma Queda”



Fonte: IMDb (2024a)

Assassinos da Lua das Flores

País de origem: Estados Unidos
Direção: Martin Scorsese
Roteiristas: Eric Roth; Martin Scorsese; David Grann
Bilheteria mundial: US\$ 158.764.012

Fonte: IMDb (2024b)

O longa-metragem é inspirado em uma história real e retrata o genocídio da nação Osage, formada por nativos norte-americanos que perdem a maior parte de seu território para o governo estadunidense e são alocados em uma área no estado de Oklahoma. No início do século XX, acabam descobrindo petróleo no território indígena, assim, toda a nação enriquece e, devido aos interesses despertados, acabam sofrendo fortes ataques e interferências em seu território, causados por pessoas brancas que viram uma chance de se beneficiar com a situação. A trama

se desenvolve através da família de um fazendeiro branco que alimenta uma amizade com a nação Osage, que após anos de convivência acaba estabelecendo uma relação de confiança com William. O fazendeiro incentiva seus familiares a se casarem com os nativos indígenas, na intenção de herdar suas riquezas, demonstrando desde o início da trama a perversidade de suas intenções. Assassinatos e supostas mortes por doenças se tornam frequentes, mas o poder público tarda para dar início a uma investigação. Após muitos pedidos de ajuda, nos momentos finais do filme é representada a criação do FBI (*Federal Bureau of Investigation*), o departamento de investigação federal mais famoso dos Estados Unidos, que teve sua origem relacionada às investigações do massacre.

Outrossim, nota-se a importância da representação da história dos povos originários no alcance da indústria cultural. O filme “Assassinos da Lua das Flores” apresenta uma crítica ao que foi realizado contra a nação Osage, e o quanto foi necessário perder para que as providências fossem tomadas.

Figura 2 – Cartaz de “Assassinos da Lua das Flores”



Fonte: IMDb (2024b)

Barbie

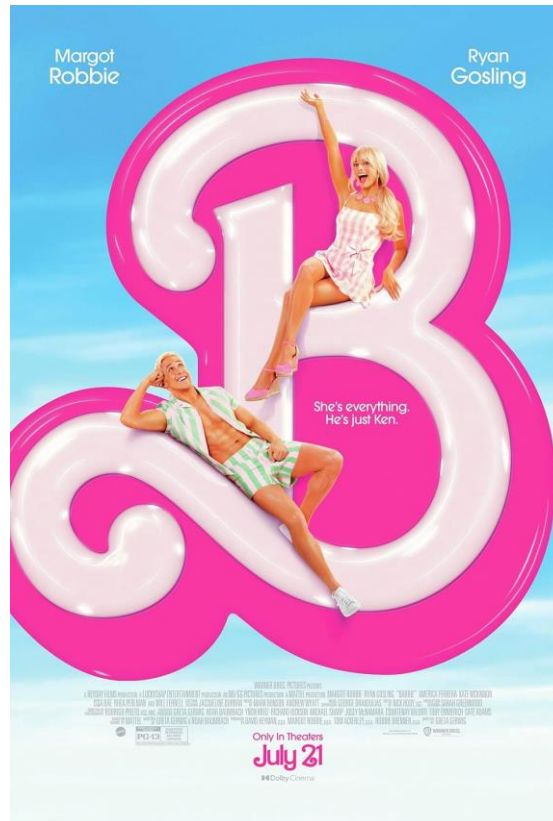
País de origem: Estados Unidos; Reino Unido.
Direção: Greta Gerwig
Roteiristas: Greta Gerwig; Noah Baumbach
Bilheteria mundial: US\$ 1.446.938.421

Fonte: IMDb (2024c)

O filme traz uma personagem muito conhecida no mundo, “Barbie” é uma boneca criada pela empresa Mattel, que se popularizou desde o século passado e passou por diversas mudanças para se adequar às transformações da sociedade. No longa, é retratado um *live-action* da personagem, que ao se encontrar insatisfeita com o seu mundo, conhecido como “*Barbieland*”, deseja vir para o mundo real, e acaba se decepcionando ao notar que não era valorizada e reconhecida como estava acostumada. Agora “Ken”, seu namorado platônico, recebia toda atenção e prestígio, por estar nos padrões das posições de poder de nossa sociedade patriarcal, um homem branco. Neste sentido, a trama se desenvolve nas descobertas de Barbie, que ao ver *Barbieland* tomada por “Kens”, instaurando um patriarcado semelhante ao mundo real, resolve tomar providências e conscientizar as outras “Barbies” sobre a importância da participação ativa delas no mundo. Não se restringindo à ficção, o discurso utilizado no filme retrata demandas reais do corpo social, nas quais ocorre a desvalorização do papel da mulher na sociedade.

Ademais, o filme “Barbie” não se limita a retratar uma boneca ganhando vida, e sim apresenta diversas críticas e pontos de vista à organização e comportamento da sociedade, permitindo uma reflexão sobre o conteúdo abordado.

Figura 3 – Cartaz de “Barbie”



Fonte: IMDb (2024c)

Ficção Americana

País de origem: Estados Unidos
Direção: Cord Jefferson
Roteiristas: Cord Jefferson; Percival Everett
Bilheteria mundial: US\$ 22.483.370

Fonte: IMDb (2024d)

O filme retrata um escritor e professor negro norte-americano, que está enfrentando dificuldades em sua carreira por não atender às expectativas que a indústria editorial espera dele. Assim, “Monk” cria um pseudônimo para lançar um livro com os estereótipos que são cobrados da literatura afro-americana. Elaborado como uma forma de crítica e sátira, o livro se torna um sucesso e “Monk” interpreta esse personagem que não condiz com sua identidade e não o representa, mas que é aclamado pela crítica e pela editora por trazer o que esperavam da realidade de um homem negro. O livro publicado conta com estereótipos como violência, crimes e linguagem com muitas gírias e palavrões. Essas características não fizeram parte da vivência do autor, que acreditava que o livro era ruim e não merecia esse reconhecimento.

No filme é possível observar uma crítica à própria indústria, que alimenta certos estereótipos, contribuindo para o preconceito e a desinformação sobre temáticas importantes. A obra aborda tanto dramas familiares como profissionais, questões sociais, étnico-raciais e a expressão artística. Ao final do filme, o autor vende sua história para um produtor cinematográfico, demonstrando também a influência de Hollywood nas produções literárias. Neste sentido, “Ficção Americana” apresenta um panorama da indústria cultural a partir da perspectiva de um escritor negro, e todas as dinâmicas que influenciam neste cenário.

Figura 4 – Cartaz de “Ficção Americana”



Fonte: IMDb (2024d)

Maestro

País de origem: Estados Unidos; Canadá
Direção: Bradley Cooper
Roteiristas: Bradley Cooper; Josh Singer
Bilheteria mundial: US\$ 383.532

Fonte: IMDb (2024f)

O filme tem a proposta de representar uma parte da história do maestro Leonard

Bernstein, grande músico norte-americano, iniciando na década de 1940, o longa atribui destaque para sua ascensão profissional e seu relacionamento amoroso com sua esposa, Felicia Montealegre, atriz que tinha uma carreira promissora, mas deixa esse objetivo de lado para que Leonard consiga se dedicar ao seu trabalho enquanto ela cuida da família. Destacando-se como um romance e uma biografia, o filme apresenta nas entrelinhas informações que podemos interpretar devido ao período histórico retratado e às relações de gênero, política e poder estabelecidas.

Outrossim, “Maestro” além de retratar de maneira admirável a indústria da música clássica estadunidense do século XX, se aprofunda na vida pessoal de Leonard, que ganha complexidade com o passar das cenas, no mesmo ritmo em que se pode gerar interpretações críticas sobre o que é retratado.

Figura 5 – Cartaz de “Maestro”



Fonte: IMDb (2024f)

Oppenheimer

País de origem: Estados Unidos; Reino Unido
Direção: Christopher Nolan
Roteiristas: Christopher Nolan; Kai Bird; Martin Sherwin
Bilheteria mundial: US\$ 975.594.978

Fonte: IMDb (2024g)

Retratado durante o século XX, o filme apresenta momentos antes, durante e depois da Segunda Guerra Mundial. O título é referência ao sobrenome do cientista conhecido como pai da bomba atômica, Robert Oppenheimer, pois o drama se encarrega de representar, com base na história real, um dos momentos mais impactantes da história humana. A partir disso, é dado destaque para a vida pessoal do físico, mas também são apresentados aspectos da geopolítica e sociedade no momento retratado. Ademais, são retratados diversos dilemas e constatações sobre o poder que essa nova arma traria, além de suas problemáticas, conflitos e as decisões por trás da ação. O enredo secundário se desenvolve em torno da disputa entre o capitalismo estadunidense e o socialismo soviético, evidenciando em diversos momentos como uma das chaves dos julgamentos e motivações para os personagens.

O filme “Oppenheimer” apresenta neste sentido uma oportunidade para um ponto de vista de um momento histórico recente e necessário de ser analisado de maneira crítica. Destarte, no conteúdo do longa são demonstrados também interesses e representações utilizadas na linguagem cinematográfica, que carregam significados na recepção do filme pelo público.

Figura 6 – Cartaz de “Oppenheimer”



Fonte: IMDb (2024g)

Os Rejeitados

País de origem: Estados Unidos
Direção: Alexander Payne
Roteirista: David Hemingson
Bilheteria mundial: US\$ 45.635.968

Fonte: IMDb (2024h)

O filme se passa na década de 1970 em New England, retratando alunos que são deixados em sua escola nas festas de final de ano por diversos motivos. Um professor pouco popular entre os alunos e a cozinheira da escola que acaba de perder um filho na Guerra do Vietnã são a companhia de Angus Tully, único aluno que resta em seus cuidados na escola. Devido às circunstâncias, o aluno apresenta um comportamento desafiador para o professor, que tenta lidar de diferentes maneiras com a situação. É possível observar o sentimento de rejeição de Angus e a solidão dos funcionários da escola, Paul Hunham e Mary Lamb. O desenvolvimento da relação entre esses três personagens é significativo e demonstra uma amizade pouco provável. O filme destaca importantes aspectos como as relações de classes sociais, períodos

políticos, problemas familiares e de saúde mental. Além de ser um filme natalino, uma produção muitas vezes certa no mercado cinematográfico.

Neste sentido, “Os Rejeitados” se apresenta com uma temática natalina que se aprofunda em diversos pontos relevantes da relação dos personagens e suas histórias, demonstrando complexidade da narrativa e apresentando diferentes pontos de vista da situação. É importante notar que o filme se passa aproximadamente cinquenta anos atrás, o que torna a abordagem ainda mais interessante.

Figura 7 – Cartaz de “Os Rejeitados”



Fonte: IMDb (2024h)

Pobres Criaturas

País de origem: Irlanda; Reino Unido; Estados Unidos; Hungria

Direção: Yorgos Lanthimos

Roteiristas: Tony Mc Namara; Alasdair Gray

Bilheteria mundial: US\$ 117.625.455

Fonte: IMDb (2024i)

O filme se trata de uma ficção científica, na qual uma mulher adulta que estava grávida, se suicidou e tem o cérebro de seu bebê implantado em sua cabeça, trazendo-a de volta à vida em novas circunstâncias, com o nome de Bella Baxter. O experimento é realizado por Godwin Baxter, um cientista que possui diversas peculiaridades devido aos experimentos realizados por seu pai durante sua vida. Se passando na Era Vitoriana, o crescimento da personagem é retratado com seu amadurecimento ao conhecer o mundo e novas pessoas. A jovem anseia liberdade, adquirir experiências e explorar novos lugares com sua própria percepção. Bella então realiza uma viagem em um navio com Duncan Wedderburn, um advogado que a leva para viajar pela Europa, na qual situações moldam seu desenvolvimento. Por exemplo, a personagem apresenta a primeira reação ao se deparar com a “pobreza” e descobrir as desigualdades no mundo, assim como passa a trabalhar e viver sozinha na França. Sua vida sexual é abordada de maneira extensa no filme, demonstrando momentos de curiosidade e decisões.

Ademais, “Pobres Criaturas” apresenta uma ficção que retrata formas de representação da mulher na sociedade, assim como expectativas comportamentais e as relações de gêneros que foram construídas historicamente, na qual uma mulher nas condições de Bella não está inserida, destacando as adversidades e posicionamentos da personagem em diversas situações, que fogem do padrão esperado. Essa característica permite uma análise sobre o conteúdo abordado na trama e seu significado no mundo atual.

Figura 8 – Cartaz de “Pobres Criaturas”



Fonte: IMDb (2024i)

Vidas Passadas

País de origem: Estados Unidos; Coreia do Sul
Direção: Celine Song
Roteirista: Celine Song
Bilheteria mundial: US\$ 42.528.586

Fonte: IMDb (2024j)

O filme retrata a relação de Nora e Hae Sung que viviam na Coreia do Sul na década de 1990 e eram melhores amigos até os doze anos, mas Nora tem que se mudar com os pais para o Canadá, perdendo o contato com Hae Sung. Após doze anos, eles se encontram pela internet e voltam a conversar, mas pela distância e diferentes objetivos acabam decidindo se afastar novamente. Ademais, no filme se passam mais doze anos e a realidade dos personagens muda novamente, Nora já está casada e Hae Sung vai até Nova Iorque para rever a amiga e passarem um dia juntos, considerando a amizade que ambos construíram. Neste sentido, a maior reflexão abordada no filme é sobre a conexão e a relação que os personagens têm, segundo um conceito coreano de “In-Yun”, no qual todas as pessoas com quem você teve contato em suas vidas

passadas vão aparecer na sua vida atual de alguma maneira. Interpretado como “e se” essa questão demonstra no filme algumas cenas de maturidade, tristeza e das sutilezas da vida.

O filme apresenta uma delicadeza ao tratar de relações humanas, e ao aprofundar as questões abordadas, pode-se observar características sobre imigração, trabalho, emprego, cultura e outras temáticas que são apresentadas como plano de fundo da relação dos personagens, mas que são os motivos para o resultado deste cenário. Ademais, “Vidas Passadas” retrata uma relação de amigos que engloba diversas características notáveis no mundo atual e possíveis de serem analisadas em um contexto globalizado.

Figura 9 – Cartaz de “Vidas Passadas”



Fonte: IMDb (2024j)

Zona de Interesse

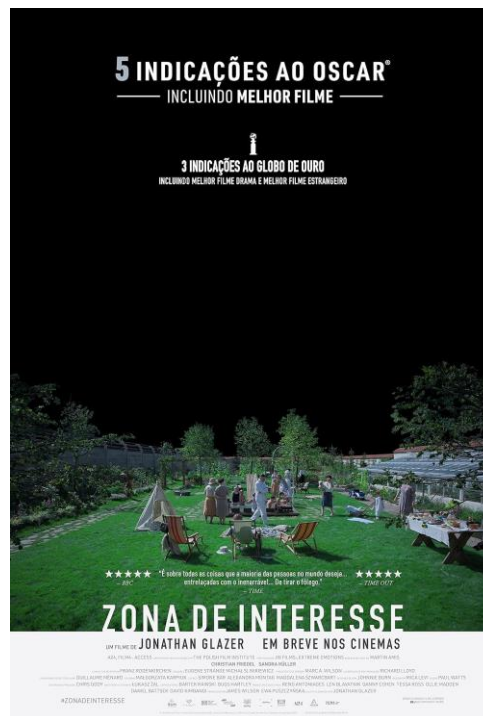
País de origem: Reino Unido; Polônia; Estados Unidos
Direção: Jonathan Glazer
Roteiristas: Jonathan Glazer; Martin Amis
Bilheteria mundial: US\$ 52.798.026

Fonte: IMDb (2024k)

O longa se passa durante a Segunda Guerra Mundial, abordando o cotidiano de uma família que vive ao lado de um campo de concentração nazista. A naturalização que os membros da família dão à situação evidencia temas como a banalidade do mal e a brutalidade ocorrida na época. O maior meio para enxergarmos esse contraste são os recursos sonoros aplicados ao filme, nos quais o barulho do que acontece no campo de concentração invade a casa enquanto estão reunidos em um belo jardim ou realizando outras atividades comuns. Em diversas cenas é evidenciado que mesmo que a família tente ignorar a violência do outro lado do muro, alguns detalhes acabam escapando para dentro da casa, mas são encarados como normalidades.

O filme evidencia a violência ocorrida durante a Segunda Guerra Mundial de um ponto de vista pouco comum nas obras cinematográficas. Os efeitos sonoros do filme impactam sem a necessidade de demonstrar o que está acontecendo, conhecendo o contexto histórico pode-se ter uma percepção do que se passava no local. Como veremos adiante, as guerras do século passado são retratadas de diversas maneiras no cinema, e as produções geram um impacto na percepção do público sobre esses fatos históricos. Aos espectadores, “Zona de Interesse” demonstra como algumas pessoas estavam habituadas a conviver com a violência e o “mal” como uma coisa necessária e inevitável.

Figura 10 – Cartaz de “Zona de Interesse”



Fonte: IMDb (2024k)

4 CATEGORIAS: DIVISÃO TEMÁTICA DOS FILMES SELECIONADOS

Ao assistirmos a um filme, seja ele de qualquer gênero, somos capazes de sentir emoções diversas, pois conseguimos identificar situações e paisagens que observamos durante nossa vivência. Esse fenômeno permite a visualização da ficção na vida cotidiana, tornando-se imprescindível reconhecer a importância que o cinema exerce desde sua criação. Outrossim, em sua vastidão de possibilidades, notamos que as semelhanças com o mundo como conhecemos não são à toa. O cinema atua no espaço geográfico, assim como o espaço geográfico é representado no cinema. Essa situação demonstra que, independente de seu objetivo, seja ele político, comercial ou representativo, o cinema utiliza os recursos da indústria cultural para alcançá-los.

Neste sentido, ao analisar os dez filmes indicados na categoria de “Melhor Filme” para a premiação do Oscar 2024, foi possível notar que as temáticas presentes nos longas-metragens são uma representação de temas políticos, fatos históricos e assuntos que permeiam a sociedade no mundo atual. Destacando conteúdos que observamos cada vez mais em discussão, constatando a representação do espaço geográfico em sua complexidade. O reconhecimento deste alcance exercido pela indústria cultural cinematográfica é essencial para entendermos o impacto que os filmes podem ter na construção de imagens, identidades, representações e principalmente como ferramenta política.

Por conseguinte, foi realizada a divisão de temáticas que são abordadas nos filmes selecionados para análise. Assim, objetiva-se identificar, discutir e analisar a representação destas temáticas, destacando as motivações e as abordagens utilizadas para reproduzir estes temas nas obras cinematográficas. Buscando destacar nas produções seus objetivos e conteúdos, realizando a seleção de características importantes para a pesquisa. A divisão dos filmes foi realizada priorizando assuntos que permeiam discussões e temas relevantes para a análise, buscando destacar o desenvolvimento da indústria cultural no mercado cinematográfico.

Torna-se mister evidenciar o reconhecimento de que tudo é política, ou seja, todas as categorias aqui divididas são de cunho político e refletem esse caráter diversificado. Entretanto, a divisão entre as “questões políticas” e as demais categorias vem de uma apresentação mais direta da política do senso comum, destacando geopolítica, relações internacionais e decisões políticas apresentadas nos filmes.

Questões políticas

Desde o primeiro momento em que se descobriu o potencial da indústria cinematográfica para a manifestação de ideais e para criar e fortalecer discursos, esse tem sido um dos campos mais explorados. Mesmo em filmes que não tratam diretamente da temática, notamos pequenas manifestações que apontam para a direção do discurso utilizado. Desde os primeiros passos da democracia, a ciência política tem conduzido a sociedade em todos os seus âmbitos, e no cinema essa tem sido uma ótima oportunidade de ampliar seu público e manifestar seus interesses.

Neste sentido, notamos que o cinema tem um papel histórico e acompanha o percurso político vigente. Essa arte sempre foi instrumento de propaganda com diversos interesses, e essa movimentação no sentido político ficou ainda mais explícita no período da Segunda Guerra Mundial, pois podemos observar que

São inúmeras as obras que tiveram a intencionalidade de angariar a admiração de povos em distintos espaços geográficos, levando-os a defender causas, a compreender o porquê da ação política de seus governos ou ainda a validação das concorrências, escolhas ou renúncias necessárias no processo histórico em que viviam. (Ferreira, 2008, p.68)

Durante os momentos de tensão na Geopolítica no século XX, o cinema foi uma ferramenta imprescindível para atingir os adversários e defender a política nacional. O processo se repete desde então, nota-se que a retratação de biografias, heróis ou figuras históricas são muito comuns nas salas de cinema, o que auxilia na construção da imagem do narrador de determinada história. É importante destacar a potência da indústria cinematográfica estadunidense, pois foi em Hollywood que o conceito de *Soft Power* se desenvolveu significativamente.

É neste sentido que notamos que "A admiração pelos norte-americanos, ocasionada devido à exposição intensa aos produtos da Indústria Cultural, facilita as ações políticas destes no cenário internacional." (Ouriveis, 2013, p.183). Outrossim, atualmente estamos em um momento da geopolítica com o avanço da globalização, a diversificação dos temas abordados na indústria cultural é observada, o aumento das discussões sobre direitos humanos, igualdade de gênero, sustentabilidade, questões raciais e avanços tecnológicos têm ganhado cada vez mais espaço nas produções. Com esse avanço, o público-alvo é diversificado e as mensagens passam a adentrar a sociedade, seja pela absorção acrítica ou pela reflexão ao conteúdo apresentado, notamos que o cinema se torna uma extensão das discussões pautadas no mundo real, e que podem construir e desenvolver ideias que atuem no espaço geográfico.

Mesmo no mundo globalizado, é importante notar que as diferenças de interesses ainda originam conflitos que geram inúmeras perdas para a sociedade. Ou seja, não ficou inteiramente no passado o que é retratado no cinema como memória, as representações que assistimos podem

continuar sendo aplicadas em nossa realidade. Por conseguinte, a representação de questões políticas nas obras cinematográficas é uma ferramenta que continua sendo utilizada, e mesmo que os filmes analisados falem diretamente de questões do passado, podemos notar nas entrelinhas discursos que atuam até hoje e que influenciam ideologicamente, politicamente e até mesmo no interesse comercial dos “consumidores”. Mesmo que os Estados Unidos tenham a maior indústria, os demais Estados também utilizam seus recursos de *Soft Power* para diversos objetivos.

Ademais, os filmes analisados que tratam diretamente de questões e interesses políticos são “Oppenheimer” e “Zona de Interesse”, ambos os filmes tratam da Segunda Guerra Mundial, cada um de um lado do conflito, o primeiro retrata a criação da bomba atômica pelos Estados Unidos e o segundo uma família que morava ao lado do campo de concentração de Auschwitz. Ademais, nota-se que, por se tratar de um momento da história tão delicado e violento, as reflexões e representações sobre o acontecimento se tornam diversificadas, existindo diversos meios de apresentar esse cenário. Dos dez filmes analisados, pelo menos cinco realizaram alguma referência aos conflitos do século XX. Nota-se assim o interesse de diversas indústrias atuantes no atual sistema de representar esses acontecimentos.

Por exemplo, em “Maestro”, Leonard Bernstein é um homem judeu, questão que é abordada em alguns momentos da trama, e participa de uma reunião do partido socialista, onde conhece sua futura esposa, dando destaque ao momento político em que o filme é retratado, em meados de 1940. Em “Pobres Criaturas”, Bella Bexter se muda para a França e começa a participar e apoiar os discursos de reuniões do partido socialista. No filme “Os Rejeitados”, que se passa na década de 1970, uma das personagens principais é uma mãe negra que passa pelo luto de seu filho, que perdeu a vida na Guerra do Vietnã.

No filme “Assassinos da Lua das Flores”, além das questões políticas que envolvem o povo Osage, é retratada a criação do FBI, o popularmente conhecido Departamento de Investigação Federal dos Estados Unidos, pois foi um dos primeiros casos da organização. A respeito dessa característica, podemos apontar também para o conceito de *Soft Power*, pois a organização representa a força do Estado para o controle das ocorrências em seu território. A representação da CIA e do FBI em diversas obras cinematográficas reforça a supremacia norte-americana bélica e investigativa.

Notamos que essas temáticas permeiam a geopolítica desde seu surgimento, e que a referência a esses momentos apresenta uma ferramenta de *Soft Power*. Destaca-se a possibilidade dos produtores de difundirem as representações desejadas de determinado momento, principalmente quando se trata de obras inspiradas em histórias reais e que representam um momento recente e marcante da sociedade.

Hodiernamente, as diversas movimentações políticas no globo, tanto no território nacional quanto no internacional, apresentam as motivações das obras analisadas. O cenário político mundial se encontra com diversos conflitos, alianças, blocos econômicos e políticos que atuam diretamente no espaço e no cotidiano. Logo, notamos que a motivação destas produções vai além de retratar o passado. Como destacado, é evidente que a ciência política, as relações internacionais e a própria geopolítica não se resumem apenas a conflitos e interesses econômicos. O poder no meio cultural e ideológico ganha força nessa era da cultura de massas, e é abordado em todos os outros filmes, com mensagens ou apontamentos diretos.

Questões de gênero

Apenas no século XIX, com a Lei Geral do Ensino, de 15 de outubro de 1827, foi permitido legalmente que mulheres frequentassem as escolas de primeiras letras femininas no Brasil (Brasil, 1827). Mesmo com esse avanço na legislação, a segregação sexual nas escolas e a diferença dos conteúdos ensinados continuavam sendo um problema (assim como tantos outros). Entretanto, se hoje mulheres podem estudar, trabalhar e exercer sua cidadania, é por conta dessas conquistas que vêm sendo reivindicadas há centenas de anos. Destarte, esse fato nos ajuda a introduzir esse tema, que trata das questões de gênero abordadas nos filmes analisados.

É importante ressaltarmos que a construção das práticas sociais é resultado do desenvolvimento de discursos que exercem complexas influências sobre a identidade do indivíduo e sua constituição. Ou seja, são frutos de construções culturais que interferem na percepção social das dinâmicas que observamos em determinado período histórico. O desenvolvimento da sociedade como conhecemos é fruto de um longo processo marcado por mudanças e pela construção e manutenção de discursos, que objetivam a manutenção do corpo social de acordo com as demandas econômicas e culturais do momento. Neste sentido, analisar as questões de gênero a partir dessa premissa e não do contexto biológico é uma característica recente dos estudos acadêmicos, desenvolvidos principalmente após a década de 1960 com as novas demandas de movimentos políticos e sociais, como o feminismo.

O motor para essa realidade se trata da característica mais enraizada na sociedade durante todo o seu desenvolvimento: o poder. Foucault (1985) analisa que é na "cultura de si" em que as reflexões sobre a moral dos prazeres são desenvolvidas, a constituição do indivíduo aos elementos da subjetividade moral. Ademais, na sociedade capitalista o indivíduo com sua identidade e particularidades é produto de uma relação de poder exercida sobre as forças, os corpos, os movimentos, desejos e multiplicidade (Foucault, 1979). Neste sentido, o corpo e a

sexualidade são constituídos culturalmente e são reflexos das interações que temos com o mundo externo, hodiernamente tomado pela manifestação da comunicação e cultura de massas. Portanto, nota-se que a constituição do conceito de “gênero” é histórica e resultado de movimentações da sociedade a partir da análise crítica do mundo moderno.

A identidade se constitui como produto de dinâmicas de poder nas práticas sociais, culturais e políticas. Como evidenciado, a indústria cultural tem a capacidade de carregar discursos que influenciam diretamente na constituição da estrutura social, sendo assim fonte histórica da representação das relações de gênero. A representação da mulher no cinema sofreu diversas transformações, os filmes reproduzem a ideologia reforçada sobre o comportamento da mulher em determinado período histórico, com ampla divulgação. Na maioria das vezes, é o retrato dos papéis de gêneros e sexuais vinculados ao tradicionalismo e conservadorismo. As produções que fogem desse cenário muitas das vezes não obtêm o mesmo alcance, se organizando como regulação moral.

Em “*A mulher e o cinema*”, Kaplan (1995) evidencia a ligação entre as representações da mulher no mercado cinematográfico e as transformações sociais, reconhecendo a influência da estrutura patriarcal, como as evidências no antigo cinema de Hollywood, que representavam a mulher como ausente, silenciosa e marginal. A autora destaca também que, ao assumir papéis na produção dos filmes, as mulheres conseguem agir em busca de mudanças. É neste sentido que

Mas, uma vez que compreendermos completamente nossa situação e a maneira como tanto o processo da linguagem quanto a da psicanálise construíram nosso núcleo familiar, ao qual em sua forma particular eram inerentes, temos que pensar em estratégias para mudar o discurso, já que tais mudanças vão, em contrapartida, afetar a estruturação de nossas vidas na sociedade. (Kaplan, 1995, p.59)

Sendo um tema muito discutido em todo o cenário mundial, as questões de gênero são uma pauta que permeia toda a sociedade, e cada vez mais têm ganhado espaço nas obras audiovisuais. Na indústria cultural, com as novas dinâmicas sociais e complexidades que observamos, notamos uma maior abertura e alcance de temas menos conservadores e que criticam a estrutura do sistema em que vivemos.

Nos filmes selecionados, foi possível notar a presença de conteúdos importantes para a discussão e o destaque de questões de gênero, principalmente apontando para as desigualdades sofridas por mulheres. Outrossim, é mister evidenciar que é graças às movimentações no corpo social que essas representações chegam até as obras cinematográficas. Essa característica demonstra o diálogo de diversas áreas de estudo da Geografia e a indústria cultural, ao analisar o histórico do cinema, a dissimulação das mensagens é sempre uma característica para exercer o controle das massas, garantindo que o corpo social atenda às demandas do mercado. "E, no

sentido de impedir que a simples reprodução do espírito não conduza à sua ampliação, vigiam todos os seus agentes, desde o produtor até as associações femininas." (Adorno, Horkheimer, 2002, p.6).

Nas análises, foi possível notar que o filme "Anatomia de uma Queda" demonstra uma mulher sendo julgada como a principal suspeita da morte de seu marido, quando a única testemunha é seu filho com deficiência visual. Durante os julgamentos, é colocada em questão até mesmo a sexualidade da personagem, quando estão investigando motivações para o ocorrido. Observa-se a estrutura patriarcal que conduz o julgamento, quando, exceto a juíza e a cuidadora de seu filho, todos os envolvidos no processo são homens, os advogados, peritos e policiais. A personagem passa um ano nesse processo, com diversos momentos de exposição e lidando com apontamentos sobre seu relacionamento, que julgavam como motivações para o suposto crime.

Já no filme "Pobres Criaturas" a personagem Bella Baxter é fruto de um experimento científico realizado por seu "pai" o cientista Godwin Baxter, que encontra o corpo de uma mulher grávida que cometeu suicídio, e vê a oportunidade de realizar mais um de seus experimentos pouco convencionais, colocando o cérebro da criança no corpo da mulher. Durante o filme, observamos a personagem crescer e conhecer o mundo, sempre com uma figura masculina tentando controlar como ela deveria se portar, o que deveria fazer e aonde deveria estar. Entretanto, a personagem é despreendida desse suposto sistema patriarcal, não entende e não respeita esse poder que os homens aparentam ter sobre sua própria existência. No decorrer da trama, temos evidências dos motivos que levaram a dona do corpo a cometer suicídio, ela era oprimida por seu marido e vivia sob suas ordens. Notamos que Bella representa uma quebra desse cenário, ao fugir e demonstrar que não é posse de nenhum dos homens que tentaram controlá-la.

Outrossim, é possível notar que a maioria dos filmes aborda as questões de gênero, direcionando para as desigualdades desenvolvidas historicamente. Como destacado, a construção das identidades tem influência direta dos discursos utilizados em determinado contexto histórico. As desigualdades entre os gêneros são tópicos debatidos e compreendidos como resultado de um processo, e como a maioria dos tópicos sociais, são representados no cinema.

É possível observar também as diferentes dinâmicas adotadas pelas produções, pois em diversos momentos as relações são retratadas com um aspecto cotidiano, quase natural da sociedade, passando despercebido de olhares desatentos, pois não são destacadas com esse caráter de representação. Por exemplo, no filme "Oppenheimer" o protagonista se desvia dos princípios da fidelidade acordados durante seu casamento por diversas vezes, deixando sua

esposa em situações de constrangimento, enquanto ele é um cientista desenvolvendo sua carreira, ela fica responsável pelas demandas domésticas e familiares. Em “Assassinos da Lua das Flores”, as mulheres do povo Osage são tratadas como uma oportunidade de enriquecimento a partir do casamento, o que é destacado em vários momentos da trama. No filme que retrata a família morando ao lado de um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, “Zona de Interesse”, a esposa é a responsável por cuidar de todos os assuntos da casa e do jardim, assim como todas as pessoas que trabalham dentro da casa realizando afazeres domésticos são mulheres, o que também ocorre em outros filmes selecionados.

Neste sentido, em “Maestro” Felicia deixa de seguir sua carreira promissora como atriz para ser responsável pelas demandas domésticas e familiares, após seu casamento com Leonard. O filme retrata até mesmo simbolicamente essa escolha, ao mostrar Leonard no palco e Felicia o observando dos bastidores, em sua sombra. Em alguns momentos, é possível observar o descontentamento da personagem com essa escolha. Outro aspecto que evidencia as relações de gênero na trama é a sexualidade de Leonard e como isso impacta suas decisões durante toda sua vida. O maestro chega a ter outros relacionamentos com homens em que sua esposa tinha conhecimento da situação, tornando-se uma problemática na relação familiar.

Outrossim, o filme “Barbie” surge como um grande exemplo dessa crescente representação crítica das questões de gênero, com grande investimento na produção, divulgação e distribuição, o filme conseguiu atingir diversos públicos, se tornando a maior bilheteria mundial em 2023 (IMDb, 2024e). A obra apresenta a boneca com um discurso crítico sobre a realidade, ao sair de seu mundo cor de rosa, Barbie enfrenta o que todas as mulheres enfrentam diariamente. O filme traz com bom humor situações que nitidamente geram incômodo na personagem, que não fazia ideia dessa realidade patriarcal. Em diversos momentos, são apresentados aspectos que evidenciam as desigualdades enfrentadas por Barbie simplesmente por ser mulher, e como este discurso é capaz de modificar a percepção das personagens sobre seus próprios objetivos, tornando-se necessário lembrá-las de suas conquistas e da posição que ocupavam em “*Barbieland*”. Já Ken, seu namorado platônico, reconhece o poder que têm na sociedade “real” por ser um homem branco, e tenta reproduzir esse cenário no mundo fictício, demonstrando se beneficiar das desigualdades encontradas em sua viagem.

Podemos notar a partir do exposto as motivações para a elaboração de filmes como os analisados, que possibilitam uma reflexão crítica em nossa sociedade. As questões de gênero são apresentadas desde os primórdios do cinema e são o ponto de partida da construção da identidade do indivíduo, essa característica demonstra a importância de discussões tão pertinentes com alcance mundial e que podem gerar mudanças no cenário atual.

Migração

Segundo o Relatório Mundial sobre Imigração de 2024, elaborado pela Organização Internacional para as Migrações, em 2020 o número de migrantes internacionais passava de 280,5 milhões, representando 3.6% da população mundial. Esses números representam uma movimentação que faz parte da natureza humana, desde os primeiros indícios da civilização as migrações estavam presentes como reflexo de diversas motivações. Ademais, com os avanços da tecnologia e comunicação, o acesso à mobilidade tem chegado a mais pessoas, e intensificado pelo processo de globalização (Santos, 2001). Observa-se que novas dinâmicas estão se desenvolvendo.

No contexto atual, a migração é vista com diversas lentes, "Hoje, a mobilidade se tornou praticamente uma regra." (Santos, 2006, p.222), podemos notar que a percepção da migração como fenômeno social já é adotada como parte do processo de globalização em sua constituição, "Mas também os produtos, as mercadorias, as imagens, as ideias. Tudo voa" (ibid, p.222). Essa movimentação mexe não somente com as questões nacionais, mas também representa as relações políticas dos países, na recepção destes migrantes e nas motivações para essas mudanças. Destarte, a mobilidade territorial encarada como a nova realidade se torna uma alternativa de aprofundamento da indústria cultural para retratar diferentes panoramas deste fenômeno.

Em obras cinematográficas, observamos diariamente a retratação da migração e do turismo de diferentes maneiras, como uma grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional ou, ao retratar o migrante, ocorre a pregação de estereótipos para se referir a diversas características dos indivíduos. Sendo assim,

Reconhece-se, no cinema hegemônico, a não rara representação pejorativa do "outro", incluindo quando representado na pessoa imigrante ou turista, na pessoa de outra região, de modo geral, especialmente quando provinda de lugares estigmatizados ou quando de classes sociais menos favorecidas. A decupagem e os elementos que constituem a cena são usualmente direcionados para que a atenção do público recaia sobre os prejuízos da imigração e sobre uma desordem e um atraso de desenvolvimento. Não raras vezes, trabalham-se superficialmente aspectos relacionados a seus lugares de origem e a seus costumes. (Medeiros, 2018, p.76)

É mister destacar essa perspectiva para entendermos o protagonismo que a obra analisada traz para o palco da indústria cultural.

O filme "Vidas Passadas" apresenta a relação de um casal de amigos sul-coreanos e os diferentes caminhos tomados pelos personagens. Nora (nome escolhido pela personagem para sua mudança) se muda para o Canadá com sua família no início de sua adolescência, e posteriormente, se muda para Nova Iorque, nos Estados Unidos, para dar início à sua carreira.

Já Hae Sung, passa a vida na Coreia do Sul e faz um intercâmbio na China, voltando ao seu país e estabelecendo sua vida profissional. É possível notar as diversas características advindas da migração na relação dos personagens, para além da distância e falta de contato, Nora fala que quando está com seu amigo, se sente resgatando sua identidade sul-coreana. Outra característica é quando em determinado momento do filme, seu marido comenta que eles se casaram para dar o direito de Nora à cidadania norte-americana, o *Green Card*, outra dinâmica que também demonstra a questão de migrantes indocumentados e refugiados.

A partir da análise do filme, é possível notar que

Se o processo de migração faz com que os envolvidos se tornem diferentes do que eram antes, isso não significa que necessariamente ocorram descontinuidades de identidades e costumes, o que parece mais provável é que aconteça uma redefinição dos mesmos, porém, a partir de algo e não como se as pessoas estivessem suspensas no ar sem ancoragem cultural. (Amorin, 2012, p.45-46)

Outra característica observada em “Vidas Passadas” é o protagonismo da Coreia do Sul na trama, que iniciou essa movimentação internacionalmente após a redemocratização do país, quando em 1993 Kim Young Sam investe na indústria cultural para que o entretenimento se tornasse um dos pilares da indústria nacional, alterando assim a imagem de instabilidade política e iniciando a primeira onda da cultura sul-coreana, denominada *Hallyu* (1995-2005) com investimentos privados e governamentais. Atualmente observamos o K-Pop na indústria musical e o K-Drama na indústria de produções audiovisuais, os artistas sul-coreanos têm se tornado cada vez mais populares, principalmente entre os mais jovens, participando de conferências da ONU e se transformando em símbolos nacionais (Barros II *et al.*, 2023). Com essa movimentação, o Estado pode utilizar os recursos do *Soft Power* para suas atuações no âmbito das relações internacionais, significando assim uma ferramenta da indústria cultural utilizada na geopolítica.

Como já destacado, Leonard Bernstein retratado em “Maestro” tem origem judaica, seus pais são imigrantes europeus que foram para os Estados Unidos. No filme é notório que a origem de Bernstein influencia em sua vivência e trabalho, demonstrando também como o deslocamento e a imigração continuam sendo uma característica de sua relação com a cultura e as dinâmicas norte-americanas. No filme “Oppenheimer” a imigração também aparece no contexto de conflitos do século XX, pois cientistas e políticos e/ou suas famílias lidaram com o exílio e o deslocamento, devido ao complexo cenário geopolítico da época.

Outrossim, direta ou indiretamente, a representação da imigração e dos imigrantes é uma característica das produções cinematográficas, seja para retratar as experiências dos indivíduos que passam por este processo ou como uma característica de origem e circunstâncias políticas. A imigração na Geografia é tratada como um processo populacional que sempre esteve presente

no corpo social, outrossim, a abordagem da migração no cinema é uma característica que representa um ponto-chave de discussão do mundo atual.

Minorias sociais

O conceito de minorias sociais tem sido debatido em diversas áreas do conhecimento. É indubitável apresentar que a perspectiva aqui adotada versa sobre a real notoriedade das desigualdades enfrentadas por essas minorias. Ou seja, se trata da falta de participação em representações do poder contemporâneo no corpo social, se tratando da necessidade de transformação dessa realidade, portanto "é uma voz de dissenso em busca de uma abertura contra-hegemônica no círculo fechado das determinações societárias" (Sodré, 2005, p.14). Essa simbologia afeta os povos indígenas, os negros, as mulheres e diversos outros indivíduos que estão nessa situação de não-dominação na sociedade.

Neste contexto, na indústria cultural é notória a dominação dos padrões que observamos na sociedade, a representação adotada visa a identificação do espectador para alcançar o seu objetivo. "Infalivelmente, cada manifestação particular da indústria cultural reproduz os homens como aquilo que foi já produzido por toda a indústria cultural." (Adorno, Horkheimer, 2002, p.6). Neste sentido notamos que a representação de características das minorias sociais em posições que reafirmam essa concepção histórica é comum.

A análise dessa representação na mídia aponta que muitas vezes estão limitadas em torno de estereótipos, se tornando um problema a partir destas construções e reafirmações simbólicas que dificultam as mudanças sociais. Outrossim, se tornando um problema para o processo de organização social, realizando a manutenção das relações de poder já enraizadas na sociedade. Entretanto, como destacado anteriormente, as discussões sobre direitos, representações, participação e poder têm sido cada vez mais reivindicados, como destaca Freire (2004, p.64-65)

É preciso estar atento, ainda, para alterações dentro da própria paisagem da chamada grande mídia, constrangida, em muitos casos, a rever discursos e representações sobre o social, sob influxo de mudanças históricas, protestos de grupo de pressão e identificação de novos nichos mercadológicos.

Os filmes analisados apresentam alguns aspectos dessas alterações, destacando posicionamentos que apontam para críticas dessas manifestações artísticas, e dando abertura para que narrativas tratadas como secundárias estruturalmente tenham um destaque e alcancem os patamares da indústria cultural utilizando de seus recursos. Outrossim, será dado destaque a dois filmes que tratam diretamente de críticas à constituição social vigente, destacando principalmente as questões étnico-raciais no cinema.

Inicialmente, o filme “Ficção Americana” apresenta o personagem Monk, como um escritor e professor que enfrenta dificuldades na publicação de seus livros por não serem considerados “negros o suficiente”. Notando o que o mercado estava exigindo dele, o autor escreve um livro completamente estereotipado como uma resposta a essa demanda, acaba interpretando um personagem para publicar e divulgar o livro, que se torna um sucesso. O drama então aponta para uma problemática presente na própria indústria e que afeta as minorias sociais, neste caso, a população afro-americana, que se vê presa a estereótipos e preconceitos definidos pela estrutura social e reforçados pela comunicação em massa.

Por conseguinte, o filme “Assassino da Lua das Flores” retrata uma parte da história da população Osage, dos Estados Unidos. A história é real, e demonstra dificuldades enfrentadas pelos Osage para conseguir a devida atenção do poder público para o genocídio de seu povo. A principal motivação para a violência tratava-se da fortuna adquirida pelos Osage após a descoberta de petróleo em seu território na década de 1920, chamando a atenção do homem branco para a riqueza. É importante destacar que esse território em Oklahoma nos Estados Unidos não apresentava atrativos naturais, e foi cedido pelo governo após suas terras serem ocupadas. O filme destaca a cultura do povo Osage e coloca em evidência as relações sociais estabelecidas no local, onde a população branca trabalhava para o povo indígena.

Portanto, pode-se notar que a presença de minorias sociais em obras cinematográficas tem apresentado algumas mudanças no discurso e nos estereótipos. É evidente que esse é um importante passo para o alcance dessas vozes que são reprimidas pelas relações de poder, mas que os dois filmes analisados representam uma pequena parcela das grandes produções, nas quais a limitação narrativa continua a perpetuar nestes personagens, como destacado por Escudero (2019) mesmo na possibilidade de tratar o pluralismo e a diversidade humana, a indústria cultural reduz as minorias sociais ao utilizar "conceitos etnocêntricos reducionistas e universalismos estreitos" (Escudero, 2019, p.147).

Psicologia

A indústria cultural, como já exposta, pode ser um mecanismo de controle da sociedade de massas (Adorno, 2009). Neste sentido, sabemos que os filmes trazem consigo uma bagagem e ideologias que apresentam similaridade com o cotidiano para serem possíveis de identificação e assimilação. A psicologia humana é uma característica muito abordada nas obras cinematográficas, seja pela interação dos personagens ou pela apresentação de conceitos que são captados pelo espectador. Nos filmes analisados, foi possível notar a abordagem de assuntos

psicológicos e psiquiátricos, representando assim que após o desenvolvimento do cinema e da psicologia no século XX e XXI, estes podem ser relacionados.

É em estudos sobre a conexão entre o cinema e a psicologia que Barbosa e Baptista (2023) destacam que a relação entre o cinema e os saberes psicológicos oscila entre tomar a imagem cinematográfica como uma explicação de mecanismos que são perceptivos, e usam o filme como expressão de conceitos da psiquiatria, psicologia e psicanálise. Nota-se os filmes sendo utilizados como uma representação visual de aspectos da psicologia. Neste sentido, os aspectos analisados nos filmes apresentam conceitos e teorias que contribuem para a concepção do indivíduo, o que acaba atuando no corpo social, sendo utilizado como mecanismo de entretenimento ou de estudos teóricos mais profundos.

Notamos que os processos capitalistas de produção cultural adentram a sociedade de diferentes maneiras, essa característica oferece à Geografia diferentes possibilidades de analisar essas dinâmicas. É imprescindível notar que mesmo nos filmes analisados, temos também a propaganda como um mecanismo psicológico para atrair o espectador, mas filmes como “Barbie” e “Ficção Americana” realizam críticas diretas a esse sistema, mesmo inseridos em posição de destaque nos holofotes. Como destacado por Adorno (2009), não podemos deixar de vista que

em um mundo onde a educação é um privilégio e o aprisionamento da consciência impede de toda maneira o acesso das massas à experiência autêntica das formações espirituais, já não importam tanto os conteúdos ideológicos específicos, mas o fato de que simplesmente haja algo preenchendo o vácuo da consciência expropriada e desviando a atenção do segredo conhecido por todos. (Adorno, 2009, p.56)

Ocorre a necessidade de destacar essas críticas e popularizar a reflexão a respeito dos conteúdos retratados. Entretanto, atualmente com as mudanças na comunicação e o acesso à internet, notamos uma mudança do cenário destacado pelo autor, e podemos dizer que existem diferentes formas de entretenimento e arte, que mesmo inseridas no circuito mercadológico, apresentam a possibilidade de refletir sobre a realidade e suas problemáticas.

Ao analisar os filmes selecionados, foi possível notar alguns aspectos da psicologia, como no filme “Anatomia de uma Queda”, no qual são abordados um possível suicídio e as questões de um relacionamento que acabavam refletindo na saúde mental do casal, como a culpa pelo acidente ocorrido com o filho ou a falta de sucesso na carreira. No filme “Oppenheimer”, existe um dilema sobre a moralidade e o que seria correto em um cenário de guerra. Já em “Zona de Interesse”, notamos a frieza da família ao morar ao lado de um campo de concentração nazista e não expressarem nenhuma repulsa, pelo contrário. No filme “Ficção Americana”, além da questão de lidar com estereótipos para poder publicar seus livros, Monk nota que sua mãe apresenta sintomas da doença de Alzheimer, um transtorno neurodegenerativo. Ou seja, os

filmes analisados apresentam alguns aspectos que nos permite identificar características da psique humana, permitindo qualificar e interpretar patologias e questões psicológicas. Alguns filmes se aprofundam com maior intensidade nas temáticas, como “Os Rejeitados” e “Pobres Criaturas”.

No filme “Os Rejeitados” um aluno adolescente, Angus Tully, é deixado por sua mãe e seu padrasto para passar as festas do final do ano em sua escola, um tipo de escola de elite na década de 1970, na companhia da cozinheira e de um professor exigente e aparentemente solitário. O filme aborda de diversas maneiras a saúde mental dos personagens, principalmente do jovem, pois seu pai está internado em uma clínica psiquiátrica, e ele é deixado de lado pela mãe, o que deixa o adolescente com sentimentos de rejeição e rebeldia. Em uma cena, o professor acaba achando um remédio do garoto, usado para o tratamento de depressão, coincidentemente, o professor mostra para a câmera que toma o mesmo medicamento. Para além dessas questões, o luto é abordado a partir de Mary, uma mãe que passa pelo luto de seu único filho.

Já no filme “Pobres Criaturas”, toda a construção do filme se passa a partir da evolução de Bella Baxter, que tem o cérebro de um bebê em um corpo de uma mulher adulta. Observamos o rápido amadurecimento da personagem e as diferentes reações que ela tem ao conhecer diferentes realidades do mundo. A cena que mais demonstra isso é quando um homem fica impaciente com a felicidade ingênua de Bella, e decide mostrá-la as desigualdades e injustiças de seu mundo, a personagem tem uma crise e isso muda sua percepção sobre a vida. Mesmo que o filme tenha muitos aspectos fantasiosos, podemos facilmente aplicar essas situações à realidade.

Neste contexto, a psicologia é retratada de maneira a constituir os saberes sobre as questões psicológicas e representar essas características nas produções cinematográficas. O discurso utilizado é capaz de influenciar a percepção do indivíduo a respeito do que é representado, nota-se que os filmes analisados trazem tópicos importantes para a discussão de saúde mental, responsabilidade, consequências, entre outros. Como destacado por Barbosa e Baptista (2023, p.187)

Vislumbrar a aproximação precoce e contínua dos saberes psicológicos em relação ao cinema pode nos mostrar traços de uma produção histórica e social da psicologização dos artefatos audiovisuais, que delineou formas de apreensão e de uso das imagens do cinema, inclusive em práticas da psicologia.

5 GEOGRAFIA, GEOPOLÍTICA E CINEMA

Para iniciar o capítulo torna-se importante um contexto histórico do desenvolvimento desses três elementos da pesquisa: a Geografia, a Geopolítica e o Cinema. Busca-se demonstrar o momento em que se conectam e realizam uma contribuição para o entendimento da complexidade do mundo atual. Outrossim, o papel da Geografia como ciência, a Geopolítica como uma área e o Cinema como uma ferramenta de pesquisa se torna um grande artifício para compreender como a indústria cultural e a globalização interligam todos estes aspectos.

No primeiro momento, a Geografia se destaca como uma ciência ampla e que permite o estudo por diversas perspectivas. Essa característica advinda da Geografia Tradicional desde a concepção de Kant apresenta as discussões que foram levantadas a respeito do objeto de estudo da Geografia. Destarte, a Geografia se apresenta como um estudo da natureza, voltado para os aspectos físicos do planeta Terra, como uma ciência descritiva e sintética. De acordo com Moraes (1981) essa perspectiva acompanha o desenvolvimento do pensamento geográfico, que foi alvo de sucessivas mudanças a partir de novas percepções e visões dessa ciência. O estudo da paisagem é uma delas, assim como analisar as inter-relações dos fenômenos em uma porção do espaço terrestre, fazendo introdução da ecologia nos estudos geográficos. Outrossim, a individualidade dos lugares define o campo de estudos da geografia na compreensão de cada porção do planeta, a individualidade local se torna o ponto de partida para a análise.

Outra abordagem foi o estudo da diferenciação de áreas, que surge como a primeira definição mais generalizadora da Geografia, já o estudo do espaço surge com dificuldades na definição, sendo uma questão com várias possíveis alternativas, entretanto, enfatiza uma busca da localização e distribuição dos fenômenos. Outrossim, o autor aponta que a Geografia como estudo das relações entre a sociedade e a natureza, trata de analisar o contato entre as ciências humanas e naturais, até mesmo nesta concepção alguns autores divergem sobre as definições desse objeto. Assim, é notório que a geografia passou por diversas definições do seu objeto de investigação, e que os questionamentos e concepções continuam indicando transformações na medida que as relações se tornam mais complexas. A geografia tradicional se destaca deste modo como uma evolução do entendimento do pensamento geográfico, que resultou posteriormente na renovação da geografia.

Essa característica foi transformada a partir do desenvolvimento de novas técnicas empregadas na Geografia, os avanços históricos e metodológicos contribuíram para a construção de uma geografia crítica e renovada. Como destacado por Moraes (1981) foram necessárias diversas propostas, teorias, ideias e autores para que se chegasse à geografia que conhecemos atualmente. A Geografia atual se trata de um ato político, pois "As várias

definições do objeto geográfico refletem (e refletirão sempre) o temário geral, filtrado à luz de posicionamentos sociais (políticos, ideológicos e científicos) diferenciados." (Moraes, 1981, p.10).

Logo, é evidente que a história do pensamento geográfico é fruto das transformações sociais e naturais no planeta. As perspectivas aqui adotadas refletem o atual desenvolvimento de uma geografia que busca contribuir para o entendimento científico da reprodução social. Outrossim, a produção geográfica é o reflexo de seus pensadores e destaca características históricas, sociais, naturais e a dialética do mundo hodierno. É neste sentido que se torna necessário compreender como a Geografia e a Geopolítica se entrelaçam como uma grande ferramenta para análise.

A relação da sociedade com o meio é a base para todo o entendimento que temos do mundo. Desde os primeiros momentos, o desenvolvimento dessa relação passou por processos que envolvem poder, território, características físicas do planeta (geologia, geomorfologia, recursos naturais) que contribuíram para a constituição do Estado como o conhecemos. Estes elementos são responsáveis por grande parte da organização do espaço, e é principalmente a partir deles que a geografia surge como uma ferramenta de poder e conhecimento do território, que se destaca posteriormente nas relações entre o controle, a expansão e a soberania.

A partir dessas características, observa-se que houve conflitos que evidenciaram a importância de estratégias que demonstram o poder da política durante toda a história humana. Essa característica no mundo moderno ganhou maior notoriedade a partir das Grandes Guerras Mundiais, que ocorreram no século XX e trouxeram as teorias acadêmicas de geopolítica para o debate das relações internacionais, principalmente no continente europeu. A disputa de poder é um elemento que acompanha o desenvolvimento da sociedade, envolvendo o espaço e tempo, assim como outros elementos da Geografia, que abrem discussões sobre o Estado e suas características, abordando teorias que são utilizadas até os dias atuais para o entendimento dessa movimentação internacional.

A palavra Geopolítica surge com o cientista político Johan Rudolf Kjellén na Suécia, no final do século XIX e início do século XX, em um momento de grandes transformações históricas, tanto na cultura quanto na economia e política. Os Estados passaram a adotar o termo a partir da Primeira Guerra Mundial, momento em que potências utilizaram o conceito para pautar suas políticas de expansão, como a Alemanha e a Itália. Assim, o termo foi utilizado para a compreensão da relação dos Estados, territórios e características geográficas, servindo como estratégia política e inovando a lógica do poder no século XX (Amusquivar, Passos, 2018).

Nas primeiras discussões das teorias geográficas na escola clássica alemã, Friedrich Ratzel foi o responsável por manifestar a proposta da Geografia Política, com um papel

importante na Geografia Moderna, o autor apresentou obras que são utilizadas até os dias atuais como referência dos primórdios dessa área de estudos, contribuindo fundamentalmente para as doutrinas geopolíticas dos autores do século XX. Em suas obras, discute sobre a ação do Estado como organismo territorial, como ponto de partida da defesa e da conquista, principalmente a Antropogeografia e a teoria de “espaço vital” (*Lebensraum*) que demonstra a interação entre o poder político dos Estados e o território. Outrossim, na geografia política definida pelo autor, existe uma relação do Estado com sua cultura, seu povo, a terra e suas fronteiras, que têm ligação com seu crescimento espacial, apresentando uma visão imperialista, na qual a relação do espaço geográfico e a política se torna a base para a atuação do Estado. Apresenta também uma visão sobre as competições pacíficas ou bélicas por territórios, e alguns exemplos de atuação dos Estados (Ratzel, 1990). Essas características demonstram a contribuição do autor e um pensamento geográfico voltado para o cenário político.

Por conseguinte, o desenvolvimento da geopolítica acompanhou a Geografia em seus questionamentos sobre o determinismo e as renovações críticas a respeito das abordagens adotadas e incluindo novos elementos, como a globalização. Essa característica apresenta que, a partir desse processo, as novas realidades da sociedade que acompanham também novas teorias sociais, estão interligadas com as noções do espaço geográfico e a evolução do pensamento geográfico.

Sobre o aspecto cultural da geopolítica, podemos notar que

As dimensões do Estado crescem com sua cultura. A expansão dos horizontes geográficos, produto dos esforços físicos e intelectuais de inúmeras gerações, apresenta continuamente novas áreas para a expansão espacial das populações. Dominar politicamente essas áreas, amalgamá-las e mantê-las unidas requer energia ainda maior. Tal energia só pode se desenvolver lentamente pela e através da cultura. A cultura cria progressivamente as bases e os meios para a coesão dos membros de uma população, e amplia continuamente o círculo daqueles que se reúnem pelo reconhecimento de sua homogeneidade. (Ratzel, 1990, p.177)

A percepção do autor demonstra o que mais tarde seria interpretado pelo conceito de *Soft Power* (Nye, 2001) a influência da cultura como uma ferramenta da relação de poder entre os Estados. Essa característica é notada nos produtos artísticos, mas também no modo de vida vinculado à imagem de determinado país. Essa movimentação atualmente ganha uma maior força por conta da globalização, aumentando o alcance e o impacto das informações.

O papel bélico da Geografia foi uma de suas primeiras atribuições como linha de pensamento. O conhecimento do espaço, das características do território, a utilização dos recursos naturais e das características físicas, assim como os conhecimentos cartográficos, foram utilizados desde o princípio para a defesa e ataque entre diferentes povos. Mas, como evidenciado por Yves Lacoste (1976) em seu livro “*A Geografia: Isso serve, em primeiro lugar,*

para fazer a guerra”, muitos veem a geografia apenas para o exercício do poder e a guerra, um saber estratégico. Assim, o autor evidencia que a Geografia tem outras preocupações em seus estudos, destacando o geógrafo como um agente de informações, sendo necessário compreender as funções da geografia e destacando que não serve somente para a guerra, mas que é importante ter a concepção de seu uso político.

Destarte, destacando esse contexto, o cinema surge como uma ferramenta da indústria cultural, que tem grande influência na globalização e na geopolítica. Essa característica demonstra como a Geografia une estes elementos e os transforma em ferramenta de análise para a percepção do mundo atual. Para a compreensão das obras cinematográficas nessa posição de destaque das relações entre os Estados, é importante realizar um resgate histórico de seu desenvolvimento.

No final do século XIX, o cinema surge como uma mistura entre as várias formas de comunicação que já existiam. Como destacado por Costa (2006) os aparelhos criados para a projeção dos filmes eram vistos como invenções curiosas. Em suas primeiras décadas, o cinema passou por diversas transformações, de 1895 a 1915, antes de Hollywood exercer um padrão em suas produções. Em 1893, Thomas A. Edison registrou a patente do quinetoscópio nos Estados Unidos, e em 1895 os irmãos Louis e Auguste Lumière realizaram a demonstração do cinematógrafo. As invenções e exibições não se iniciaram aí e nem mesmo se encerraram, mas essas se destacam como as de maior repercussão, e demonstram o início de um mercado.

Neste primeiro momento, os cafés em Paris e as vaudevilles nos Estados Unidos foram locais importantes para os primeiros anos do cinema, pois eram voltados ao divertimento. O cinema não possuía um código próprio, pois dependia de outras formas culturais, com as quais se misturava, como o teatro e os cartuns. Apresentada como grande novidade, essas exibições circulavam na diversão popular e na área acadêmica, logo, passou por diversas modificações até se consolidar como o cinema concebido atualmente. Somente após se transformar em arte e obter seus próprios princípios de linguagem, como a narrativa, o cinema surge como indústria e atração. A partir de 1905, quando as exibições saíram de teatros e cafés destinados à classe média, para depósitos e armazéns adaptados, chamando a atenção de mais pessoas como trabalhadores com menos privilégios, os bairros operários norte-americanos foram tomados por estes locais, pois eram um acesso ao lazer de baixo custo. Este cenário marca o início da atividade industrial cinematográfica, pois se espalha pelo país e enriquece os exibidores das obras. Chamados de *nickelodeons*, estes novos espaços provocaram mudanças na organização da produção, especialização e competitividade nas companhias do mercado (Costa, 2006).

Este primeiro cinema é dividido em duas fases, de 1894 até 1906-1907 ocorre o domínio do "cinema de atrações" com a criação dos *nickelodeons* e a demanda por filmes de histórias de

ficção, visto que antes a maioria das projeções era de gravações de paisagens do cotidiano ou curtas produções em estúdio. Já de 1906 até 1913-1915 ocorre o "período de transição", quando se iniciam os moldes industriais e a linguagem exclusivamente cinematográfica, para regulamentar essa nova estrutura, buscando atrair o público da classe média e assegurar o respeito para o cinema. Essa manobra entre as classes sociais ocorre com o objetivo de tornar o cinema um gênero dominante. A duração dos filmes, a dinâmica das cenas, as histórias, a montagem e a codificação da linguagem cinematográfica são transformações que contribuem para os cenários das décadas seguintes (Costa, 2006).

Com a popularização do cinema, ocorreram diversas adequações e diferentes formas de produções, muitos países se destacaram com sua própria forma de fazer filmes, como o expressionismo alemão, o impressionismo francês, o surrealismo e a montagem soviética. Os gêneros hollywoodianos também foram um destaque que até hoje mantém sua influência no mercado global. Desde aquele momento até os dias atuais, existem diferentes correntes cinematográficas que referenciam determinadas características e constroem narrativas e pontos de vista diversos a partir das lentes das filmadoras e da percepção do público.

Após realizar este resgate temporal, pode-se notar que diversas mudanças ocorreram nas características do mercado cinematográfico, ou melhor, cultural. O processo de construção da indústria cultural se deu a partir do momento em que se viu a oportunidade de crescimento econômico, sendo notado posteriormente o seu poder a partir do conteúdo. A motivação principal do mercado não se tratou do acesso, e sim dos rendimentos resultantes dessa propagação em massa. Como apontado,

Não é por acaso que o sistema da indústria cultural surgiu nos países industriais mais liberais, assim como ter sido aí que triunfaram todos os seus meios característicos: o cinema, o rádio, o jazz e as revistas. É verdade que o seu desenvolvimento progressivo fluía necessariamente das leis gerais do capital. (Adorno, Horkheimer 2002, p.9)

A partir do século XX, já com o estabelecimento do cinema como uma linguagem valorizada e consumida pela cultura de massas, ocorrem os grandes conflitos bélicos que marcaram a história mundial. Ao observar o grande potencial da repercussão dos filmes, muitos Estados aproveitaram a oportunidade para financiar e produzir obras que refletissem suas intenções e objetivos por meio da cultura. Em outras palavras, o cinema passou a ser utilizado como uma ferramenta de poder, buscando fortalecer discursos e exercer um papel na política mundial.

Atualmente é notável a representação dos conflitos como forma de memória ou até mesmo o modelamento de certas percepções. Como destacado por Silva (2004), as guerras e o cinema se relacionaram de maneira intensa, no início da Primeira Guerra Mundial, a Inglaterra já utilizava o cinema como propaganda, assim como a Alemanha. O cinema italiano cria o filme

histórico, onde o cenário de guerra foi utilizado como mobilização da opinião pública ao retratar o passado dos conflitos em Roma. Nos Estados Unidos, o gênero *western* é criado e se torna até mesmo fonte de aprendizado histórico para a população norte-americana. O cinema neste sentido construía memória e críticas à guerra, ou até mesmo mostrando como um momento glorioso. Na Segunda Guerra Mundial, essa característica se tornou ainda mais evidente em grande escala, a União Soviética e os Estados Unidos realizaram investimentos e planejamento estatal para a propaganda pelo mercado cinematográfico, assim como a Alemanha. Além dos conflitos mundiais, a Guerra do Vietnã (1965-1975) e da Coreia (1951-1953) também são retratadas nos filmes. Na Guerra Fria (1945-1991) o processo das corridas entre os Estados Unidos e a União Soviética tornou-se uma fonte de diversas representações fílmicas das ordens estabelecidas.

Esse processo desempenhou um papel importante na Geopolítica mundial, no qual o cinema passa de apenas uma invenção para uma das mais poderosas ferramentas de poder político, mas não se restringiu a esse período, atualmente essa ainda é uma característica da Geopolítica moderna, que tem avançado cada vez mais com os recursos tecnológicos. Destarte, podemos observar nos filmes selecionados a representação das guerras, assim como outras características importantes, sendo elas as Questões políticas; Questões de gênero; Migração; Minorias sociais e Psicologia. Esses tópicos podem auxiliar na compreensão do papel da indústria cultural no mundo atual, e como essas produções impulsionadas pela globalização influenciam em uma mundialização da cultura.

Para além do poder do cinema no imaginário e na percepção do espectador sobre determinados assuntos e ideologias, ele atua no espaço. Costa (2013) apresenta a perspectiva das imagens cinematográficas e seu papel na formação de experiências reais e culturais no espaço geográfico. Ademais, aponta para os estudos culturais para a compreensão da correlação da imagem e espaço, na perspectiva de uma representação do real a partir das narrativas, construindo o mundo por meio destas. A partir da arte, nos permitimos que ideias e conceitos da realidade ultrapassem a criticidade, concebendo um imaginário através dos filmes. É neste sentido que "a imagem do espaço geográfico no filme é uma imagem cheia de significados." (Costa, 2013, p.260), logo, a paisagem é criada por escolhas prévias, destacando assim a importância de aprofundamento nas percepções da indústria cultural.

Por exemplo, durante a exibição do filme "Barbie" (2023) nos cinemas, foi possível notar também a influência do cinema no comportamento dos indivíduos. Houve uma movimentação em diversos locais para utilizar roupas cor de rosa, assim como diversos produtos foram lançados com a temática do filme. O movimento de marketing levou o filme à liderança da

bilheteria global em 2023, além de impulsionar o acesso ao discurso utilizado na obra, que revela importantes constatações sobre as relações de gênero em nossa sociedade (Exame, 2023).

O filme vencedor da categoria de “Melhor filme” do Oscar 2024 foi o filme “Oppenheimer” (2023) que conta a perspectiva do cientista que foi o principal responsável pela bomba atômica. Essa característica demonstra como a representação das guerras é recorrente no cinema e ainda gera discussões e formam percepções sobre a temática. O filme alcançou a terceira maior bilheteria mundial em 2023, ocorreram no período brincadeiras de marketing com o filme “Barbie” que buscavam gerar uma competição e cooperação entre o filme de temática feminista e o filme bélico, o movimento foi apelidado de “Barbieheimer”.

Muitos filmes selecionados pela Academia foram reconhecidos após a indicação da premiação. O lançamento nos *streamings* também é uma diferença que alguns apresentam, não sendo possível uma comparação de bilheterias, por exemplo. Mas é importante destacar que as temáticas apontadas nos filmes permeiam as discussões das relações internacionais e estão nas pautas das organizações mundiais. O processo aqui destacado demonstra que a reprodução social do cinema se torna uma característica que pode ser analisada geograficamente.

A relação entre a Geografia e o cinema é retratada por diversos autores, Leonardo Name (2008) aponta a perspectiva de uma Geografia *pop*, popular por ser acessível a uma significativa parcela da população, a partir de sua reprodução. Os estímulos destes objetos são conteúdos que abrangem o cotidiano, destacando o interesse político e econômico de uma cultura de característica urbana e ocidental, que contém pretensões universais. As geografias audiovisuais propostas por Moreira (2011) revelam que essa área de pesquisa é cada vez mais abrangente e possui grande potencial. É indubitável observar que a representação do mercado cinematográfico ganha demasiada importância para a compreensão do mundo atual. A indústria cultural se fundamenta nessas características para desenvolver personagens, cenários e diálogos que, de maneira direta e indireta, ocasionam novas contribuições para a constituição da realidade. Os investimentos, intenções e representações neste sistema englobam uma característica geográfica, pois a geografia não está apenas no meio físico materializado, mas se destaca a partir da construção, representação e interpretação realizada pelos indivíduos concebendo o espaço e a realidade.

Portanto, a geografia se torna ponto de partida para a interpretação destes fenômenos que destacam a relação entre a geopolítica e a indústria cultural. Os filmes selecionados destacam a grande influência que o cinema tem no cotidiano e a capacidade de retratar e moldar certas realidades a partir do discurso utilizado e das representações adotadas. O papel da sétima arte extrapola o entretenimento e passa a influenciar o entendimento dos indivíduos sobre a própria reprodução social. O papel de destaque que alguns países adquirem no mercado

cinematográfico demonstra a preocupação e investimento estatal para as novas demandas de um mundo globalizado e em constante transformação. Com o aumento do acesso e a criação de novas tecnologias, torna-se imprescindível assegurar por todos os meios a imagem desejada de quaisquer assuntos, garantindo que sua referência seja adotada como o conhecimento por parte do público.

6 REPERCUSSÃO DOS FILMES SELECIONADOS NO BRASIL

Ao desenvolver a pesquisa, foi possível notar ferramentas que auxiliam e valorizam a compreensão do assunto abordado. Neste sentido, ao realizar o levantamento bibliográfico, a seleção dos filmes e a reflexão sobre as temáticas abordadas, foi perceptível que a criação de algumas obras cartográficas poderia ser utilizada para destacar a mensagem aqui desenvolvida. Na história do pensamento geográfico, a cartografia foi uma das áreas centrais da Geografia e, até os dias atuais, é uma grande ferramenta de representação do espaço, com diferentes objetivos e técnicas.

Os mapas desenvolvidos destacam o mercado cinematográfico brasileiro, e objetiva-se enfatizar os processos aqui abordados, como o poder da indústria cultural, o investimento neste mercado e a grande distribuição e consumo dos filmes. Assim, utilizando a realidade brasileira, serão observados aspectos que demonstrem a relação entre o cinema, a geopolítica e a geografia. O foco será desenvolvido a partir dos filmes selecionados, ou seja, os dez filmes indicados na categoria de “Melhor Filme” do Oscar 2024.

Ademais, Simis (2017) destaca alguns marcos importantes para o desenvolvimento do mercado cinematográfico brasileiro, iniciando com a primeira exibição do cinema no Brasil, que ocorreu em 1896 no Rio de Janeiro. A partir deste momento, houve um desenvolvimento desse mercado, onde as primeiras salas de exibição foram surgindo entre 1908 e 1913, com 963 produções, que tinham uma participação considerável no mercado. Desde esse primeiro momento do cinema, a importação de filmes dos Estados Unidos já representava uma significativa parcela das exibições nacionais. Em 1924 surge um decreto de regulamentação das salas de cinema, demonstrando uma maior especialização e se desvinculando de um improviso inicial. É evidente que os cinemas surgiram inicialmente nas primeiras capitais do país, como o Cine República de 1921 em São Paulo, que mostrava uma infraestrutura mais completa, sendo comparado aos melhores cinemas do mundo, destacando a criação de uma arquitetura do cinema, configurando critérios do espetáculo que seria inserido na sociedade.

Outrossim, houve o processo de adaptação ao cinema sonoro e a mudança na duração dos filmes de curta para longa-metragem, que também mudou esses parâmetros. Após a Primeira Guerra Mundial, Rio de Janeiro e São Paulo construíram cinemas com referências luxuosas, alguns inclusive exigiam vestimentas formais. Como destacado pela autora, o cinema foi encarado como uma das principais opções de lazer do brasileiro. Nas décadas de 1940 e 1950 as salas eram muito frequentadas, com diversidade de classes sociais e faixas etárias, assim, os cinemas deixam de ser exclusividades do centro das cidades e passam a ser construídos em bairros e cidades do interior, em busca de uma modernização e aproximação das metrópoles.

Esse processo mostra uma democratização primária do acesso ao cinema, que mudaria algumas décadas depois.

Mudanças começam a ocorrer a partir da disseminação e acesso a novas tecnologias, na década de 1960 com a popularização da televisão e apesar do crescimento urbano, houve uma redução da frequência nos cinemas, estagnando o mercado, que entra em declínio nos anos de 1980, junto à crise econômica e o aumento do preço das entradas, se transformando na década de 1990 em um divertimento de classes mais privilegiadas. Esse momento foi marcado também pela movimentação do mercado imobiliário nas grandes cidades, e em 2009 iniciou uma recuperação do mercado cinematográfico. Algumas instituições surgiram durante a história do cinema no Brasil, como o Instituto Nacional de Filmes e a Empresa Brasileira de Filmes, e em 2001 a Agência Nacional do Cinema, que segue em funcionamento. O aumento do uso e das inovações tecnológicas desde a televisão, o DVD e a internet implicaram em uma mudança no público dos cinemas com a diversidade das formas de entretenimento. Entretanto, no cenário atual observamos uma recuperação do setor, as políticas públicas e culturais implementadas pelo Estado também influenciam nesse processo (Simis, 2017).

Na década de 1970, de acordo com Simis (2017) surge o primeiro *shopping center* no Brasil, em São Paulo, o Iguatemi possuía duas salas de cinema, indicando os operadores internacionais. Essa característica marca a entrada dos multiplex no país, se alastrando pelo território e hoje em dia representando a grande massa das exibidoras no Brasil. O tabelamento dos ingressos no Brasil surge em 1948, os preços eram designados a partir de uma pontuação recebida para os exibidores, com características físicas do estabelecimento, recebendo atualizações durante o tempo e gerando algumas discordâncias entre o mercado e o governo, causando transformações, como um valor mais baixo nos ingressos. Essa característica impactou no aumento da demanda de filmes novos, aumentando a importação de obras estadunidenses e contribuindo para a diminuição das rendas de obras nacionais, mesmo com esse impacto, as produções brasileiras cresceram em público no decorrer dos anos. A ocupação das salas passou a ser uma questão, na qual os filmes com maior exploração e investimento publicitário ocupavam o cartaz na maioria dos cinemas, marcando assim a chegada dos *blockbusters*, e uma característica que segue até os dias atuais, marcando também uma territorialidade dentro do cinema.

Assim, é mister a compreensão do desempenho dos filmes selecionados no cinema nacional para aprofundamento da análise realizada. Possibilitando observar o alcance dos conteúdos dos filmes nas salas de exibição e ter uma perspectiva do impacto causado no corpo social. O filme “Ficção Americana” é o único filme que não foi exibido nos cinemas brasileiros, apenas lançado no *streaming*, então não foi possível incluir o filme nas análises das bilheterias,

por exemplo. Em contrapartida, seu impacto não é desvalorizado por essa característica, como observado, o *streaming* marca um novo momento do mercado cinematográfico, “Maestro” por exemplo, teve pouca participação no cinema brasileiro, pois foi lançado principalmente para a plataforma. Todos os outros filmes atualmente já estão disponíveis nessas novas tecnologias de entretenimento.

MAPA 1 - COMPLEXO CINEMATOGRAFICO BRASILEIRO - 2023

COMPLEXO CINEMATOGRAFICO BRASILEIRO - 2023



Sistema de Coordenadas Geográficas, Datum SIRGAS 2000
Bases cartográficas: IBGE, 2021; 2024.
Fonte: Agência Nacional do Cinema (ANCINE), 2024.
Autora: Jhennifer Mariano, 2025.

0 250 500 km



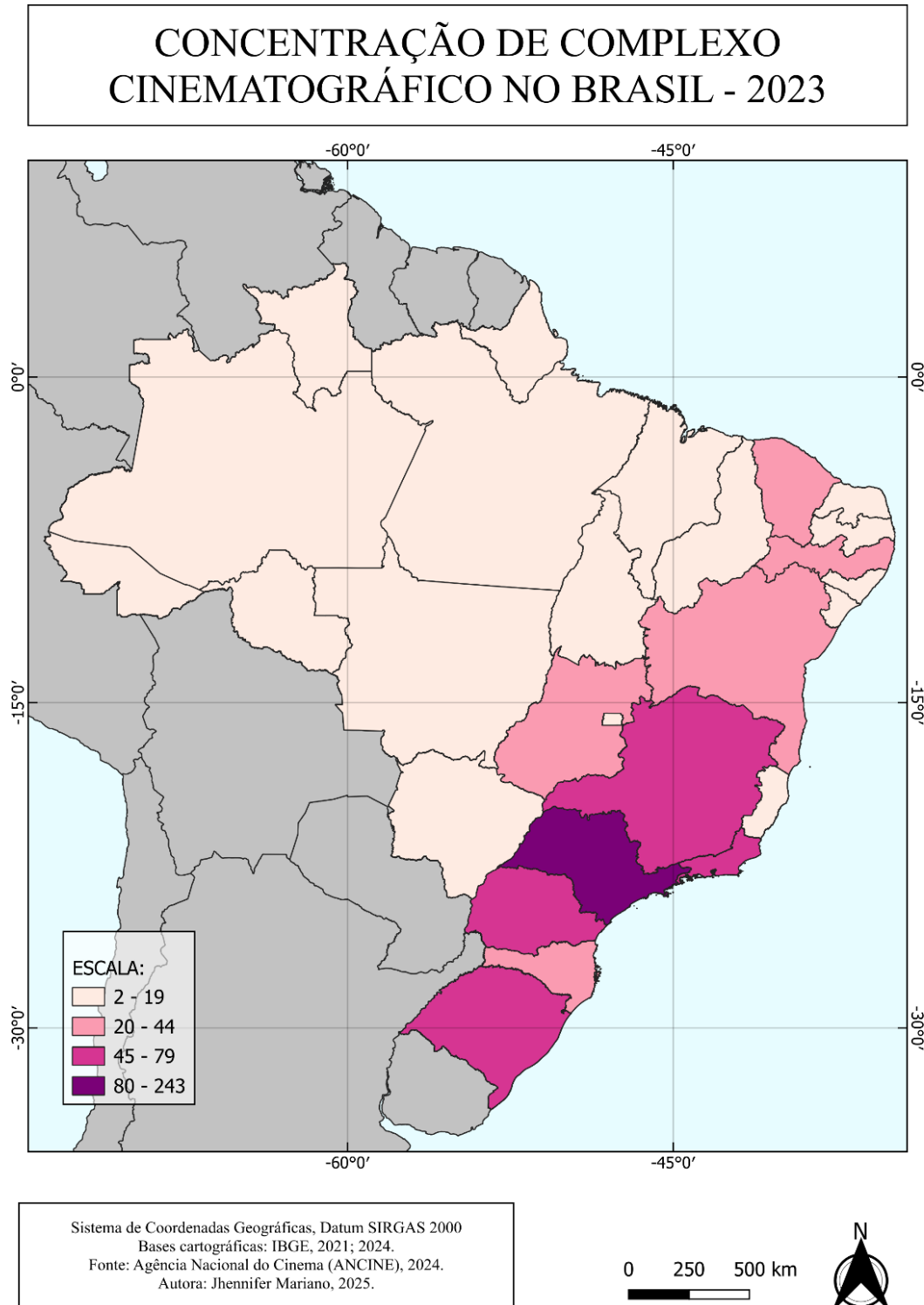
Fonte: ANCINE (2024b).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

Neste mapa é possível observar a quantidade de complexos cinematográficos no Brasil, entendido como uma “unidade arquitetônica e operacional, organizadora de um conjunto de serviços estruturados a partir de uma ou mais salas de exibição, em geral com programação divulgada de forma unificada” (ANCINE, 2024a, p.124). O mapa apresenta informações sobre a oferta e o acesso às salas de cinema no Brasil. É possível notar que em 2023 havia 3.468 salas de exibição distribuídas em 841 complexos cinematográficos. Em comparação com 2022, em que havia 812 complexos, houve um aumento, indicando uma recuperação do mercado cinematográfico após a pandemia do Covid-19.

Como observado, os complexos cinematográficos são a maior fonte de acesso aos filmes lançados no Brasil. É possível notarmos a partir do mapa uma maior concentração dessas infraestruturas na região sudeste do país, indicando um desenvolvimento histórico em que as grandes cidades apresentam uma grande movimentação de capital e público. As cidades menores em habitantes e infraestrutura urbana não possuem um cinema, essa característica implica na falta de acesso a esse lazer em locais mais longe de cidades médias e grandes, sendo necessário se locomover ou não consumir esse tipo de produto. Esse cenário se torna uma preocupação para o poder público, visto que o acesso ao cinema representa o acesso a atividades de lazer e programas culturais.

MAPA 2 - CONCENTRAÇÃO DE COMPLEXO CINEMATOGRAFICO NO BRASIL – 2023

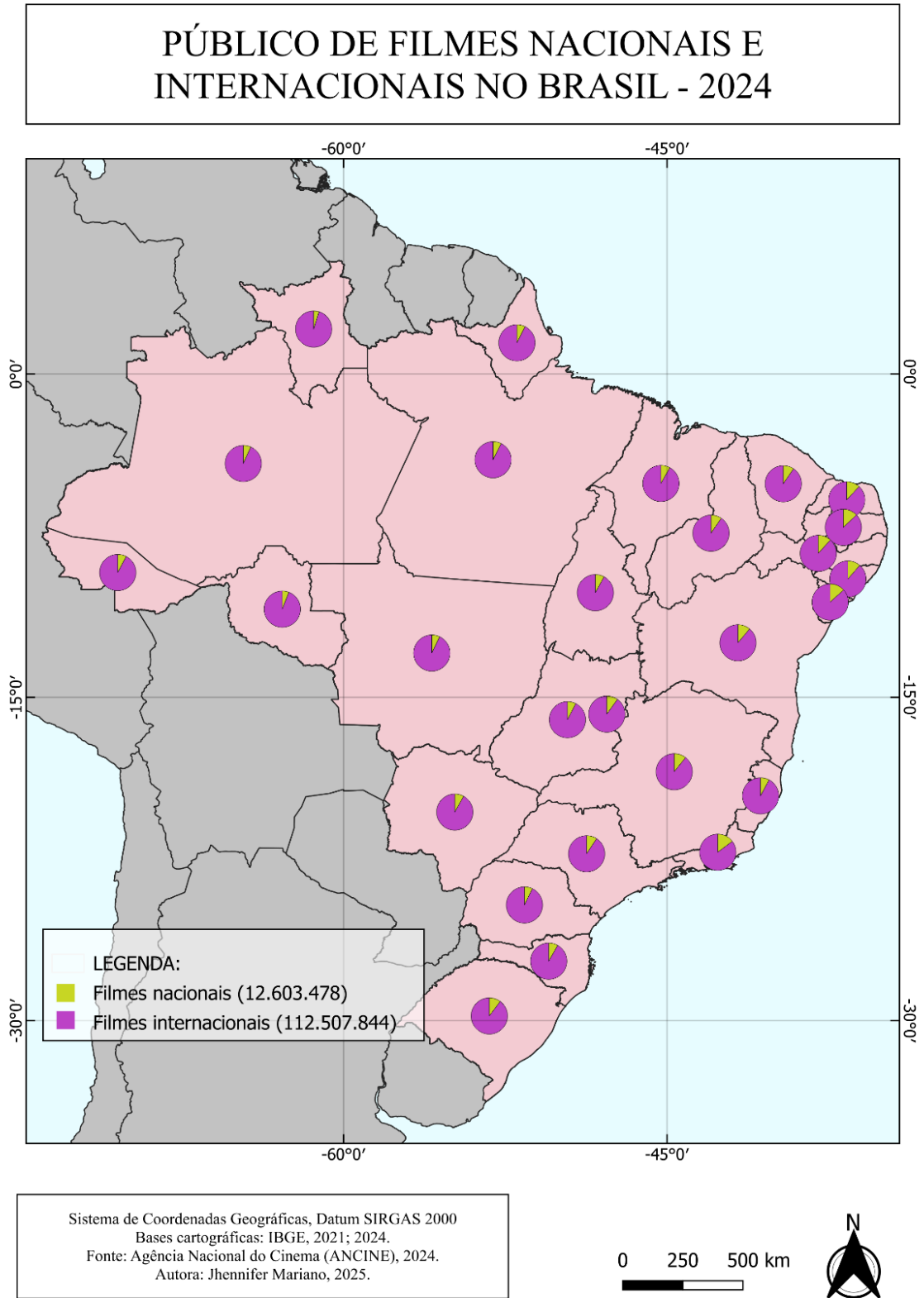


Fonte: ANCINE (2024b).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

Com a maior metrópole da América Latina, o estado de São Paulo apresenta a maior concentração de complexos cinematográficos, atualmente com 1.109 salas em funcionamento, representando 31,60% em relação ao Brasil (ANCINE, 2025). Esse fenômeno é justificado pela alta demanda observada no Estado, além de representar um público frequente e uma cadeia produtiva bem desenvolvida na capital paulista.

MAPA 3 - PÚBLICO DE FILMES NACIONAIS E INTERNACIONAIS NO BRASIL – 2024



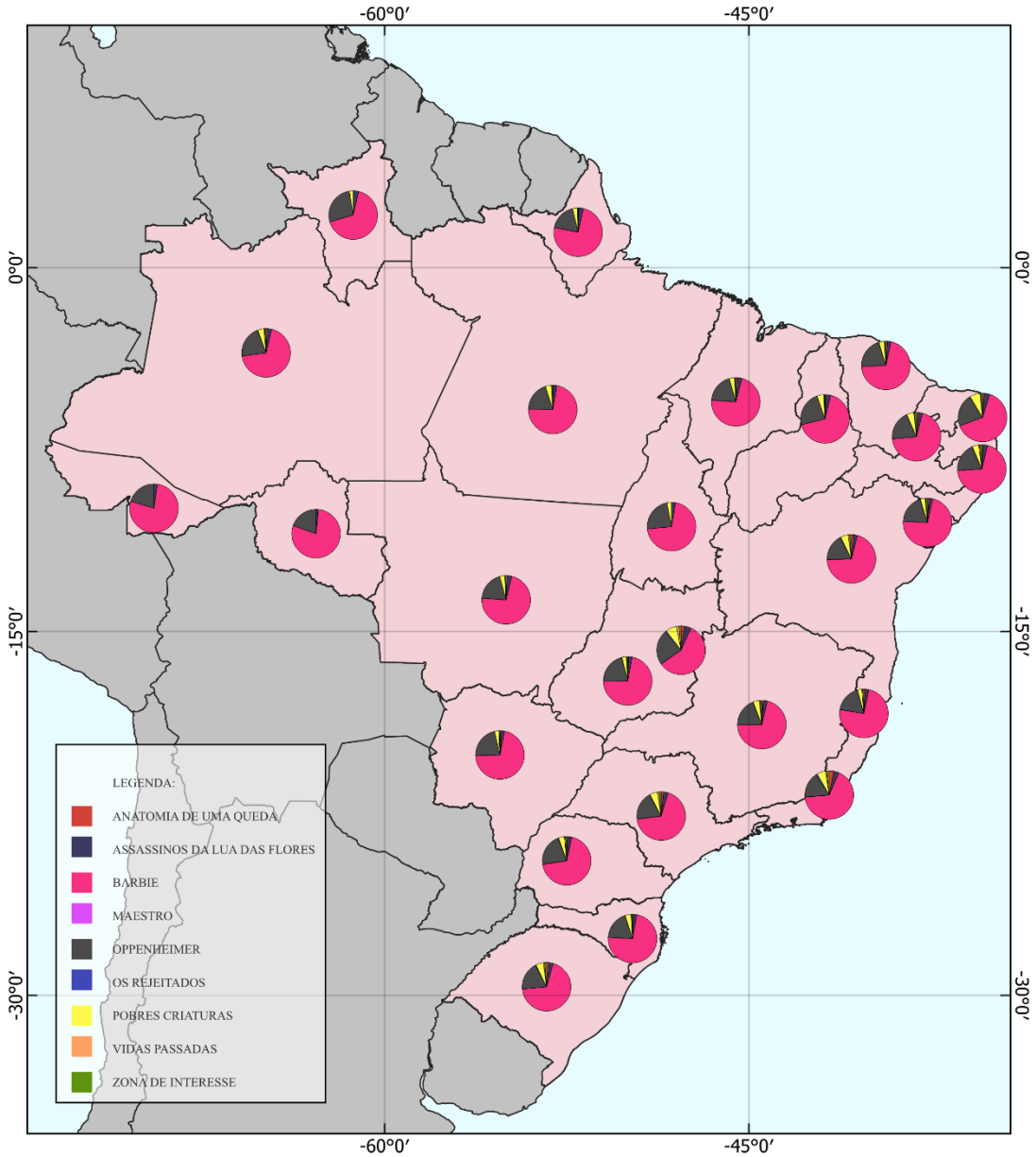
Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

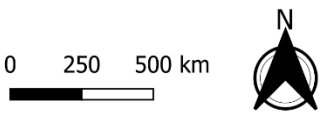
Como destacado na pesquisa, o cinema internacional exerce grande influência no território brasileiro, assim como em diversos outros Estados. Os países que possuem uma infraestrutura maior da indústria cultural e cinematográfica utilizam destes recursos para exercer sua atuação perante outras nações, indicando a utilização do *Soft Power* nas relações de poder no cenário geopolítico. Destarte, podemos notar esse processo ao visualizar o público em filmes internacionais e filmes nacionais no Brasil em 2024. Os filmes internacionais ocuparam a liderança das bilheterias em todas as Unidades da Federação, com 112.507.844 em público acumulado em 2024, enquanto os filmes nacionais ficaram com 12.603.478 (ANCINE, 2024c) - dados coletados em 16 de janeiro de 2025, foi observado que os dados sofrem um aumento no decorrer dos dias. Essa característica demonstra que a indústria cultural está inserida no cotidiano da população brasileira.

MAPA 4 - PÚBLICO DOS FILMES SELECIONADOS NO BRASIL – 2023 E 2024

PÚBLICO DOS FILMES SELECIONADOS NO BRASIL - 2023 E 2024



Sistema de Coordenadas Geográficas, Datum SIRGAS 2000
Bases cartográficas: IBGE, 2021; 2024.
Fonte: Agência Nacional do Cinema (ANCINE), 2024.
Autora: Jhennifer Mariano, 2025.

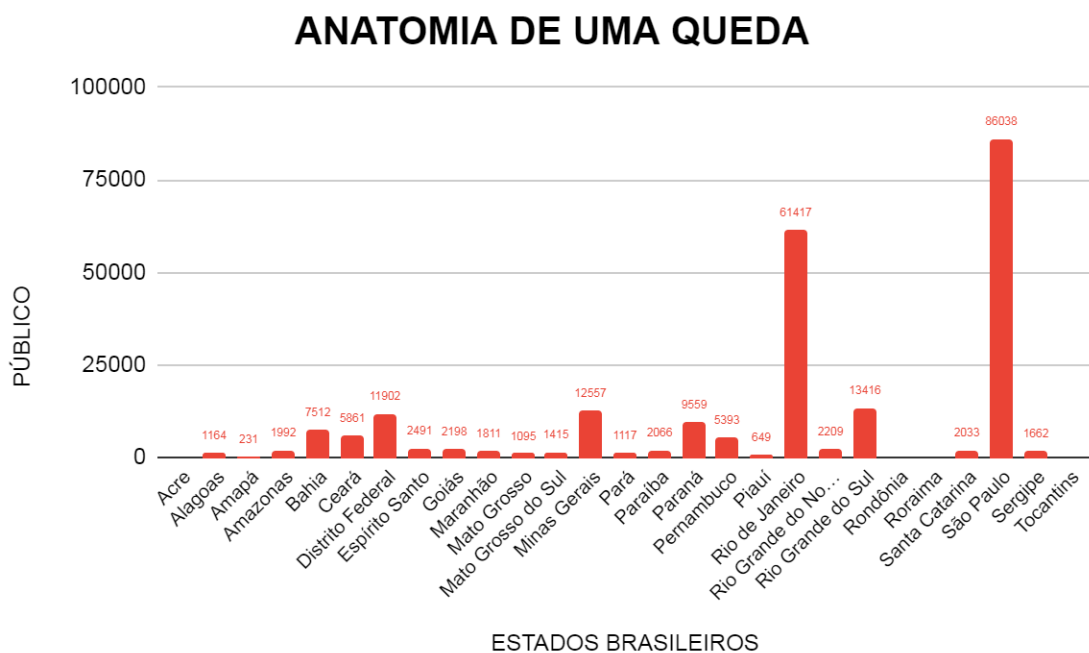


Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

Como observado, é evidente que os filmes “Barbie” e “Oppenheimer” se destacam com predominância no público nacional. Neste sentido, torna-se necessário uma visualização complementar aos demais filmes, possibilitando uma melhor descrição de seu desempenho no cinema brasileiro. Assim, foram elaborados gráficos para cada filme, por unidade da federação, para viabilizar a compreensão do fenômeno apontado.

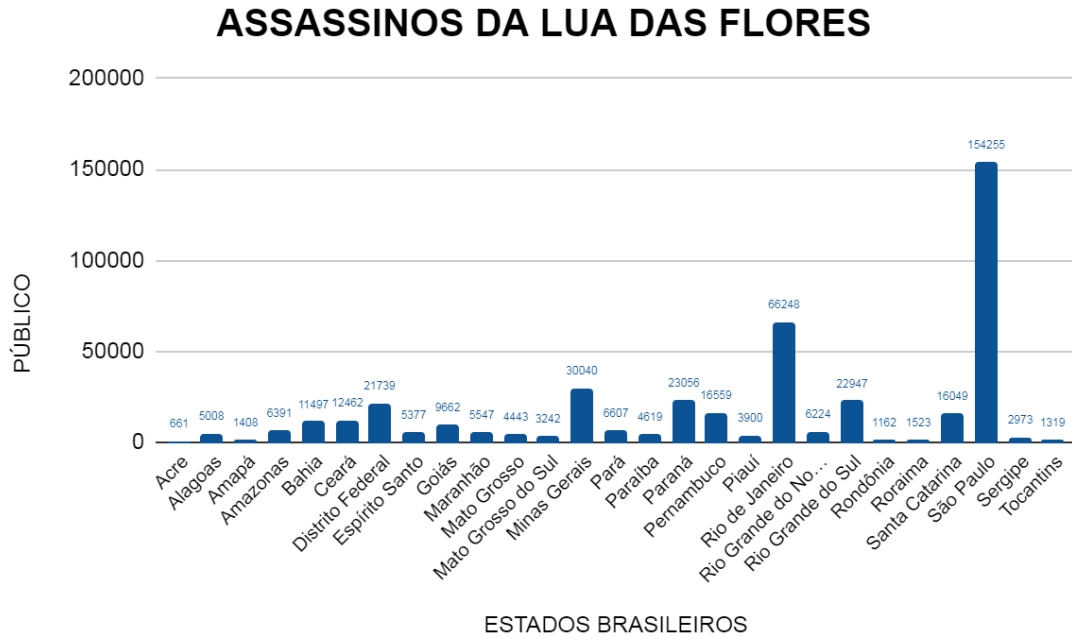
Gráfico 1 - Público “Anatomia de uma Queda”



Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

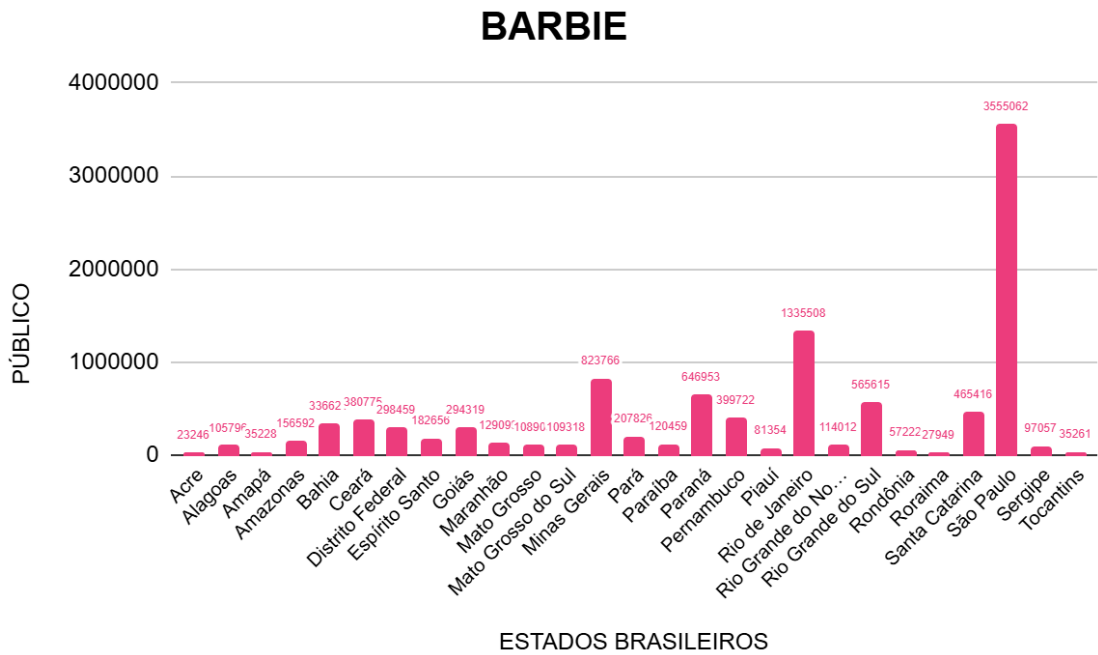
Gráfico 2 - Público “Assassinos da Lua das Flores”



Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

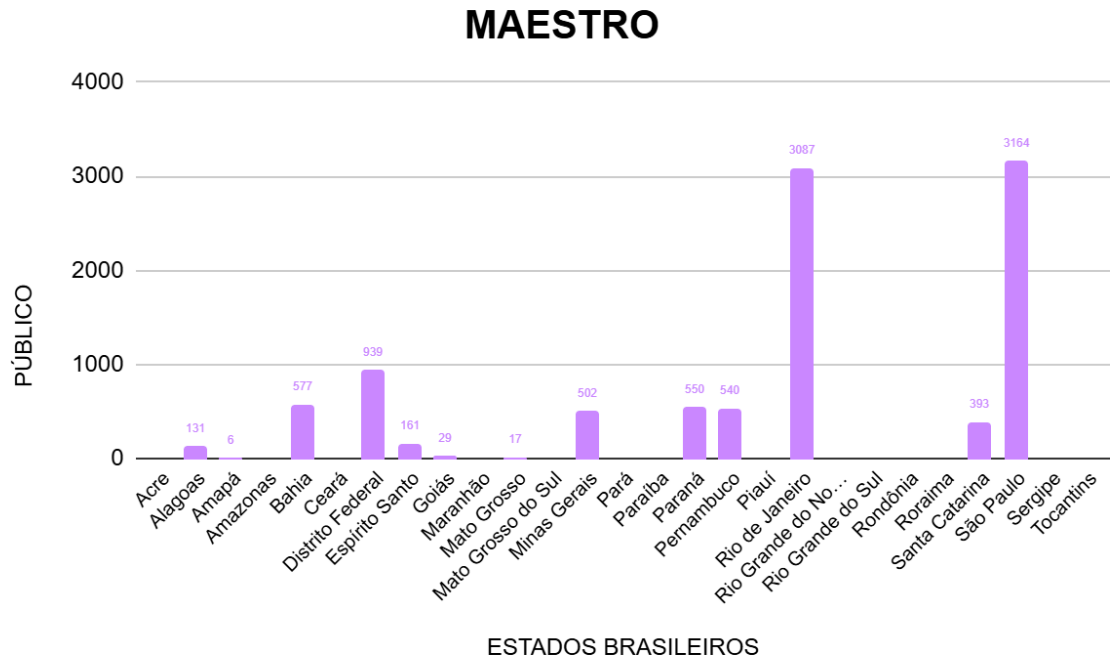
Gráfico 3 - Público “Barbie”



Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

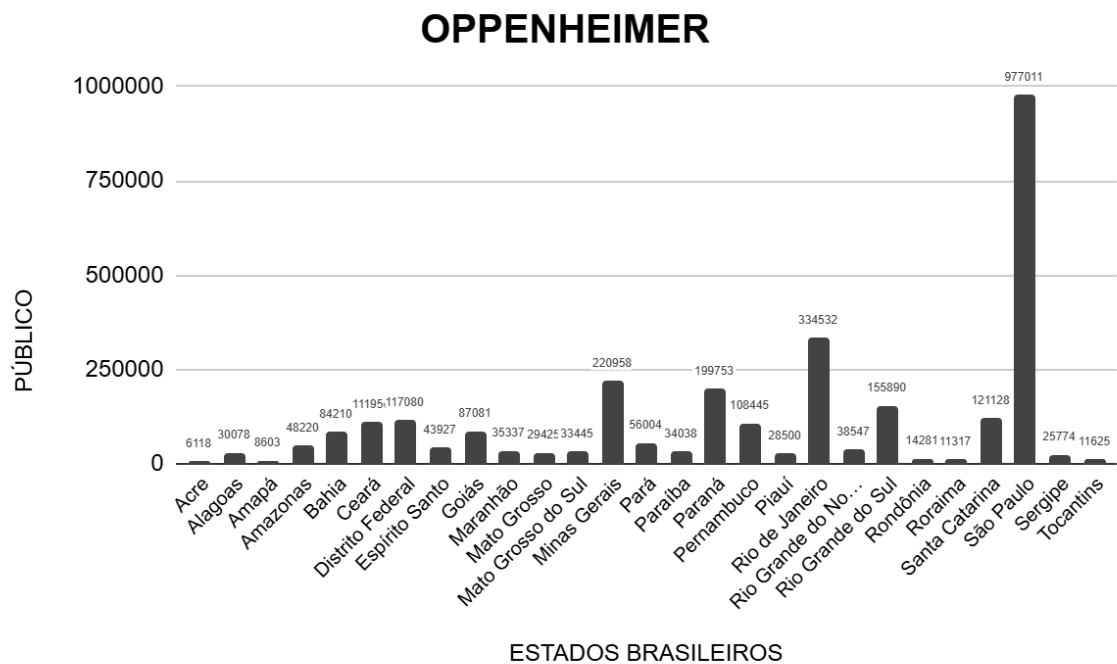
Gráfico 4 - Público “Maestro”



Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

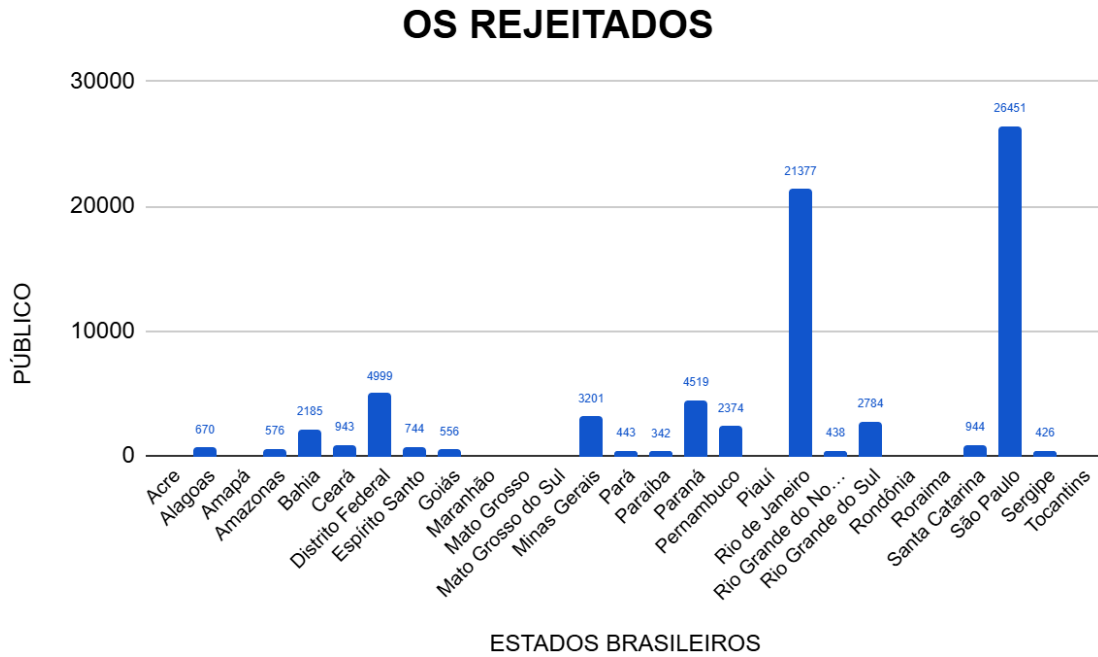
Gráfico 5 - Público “Oppenheimer”



Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

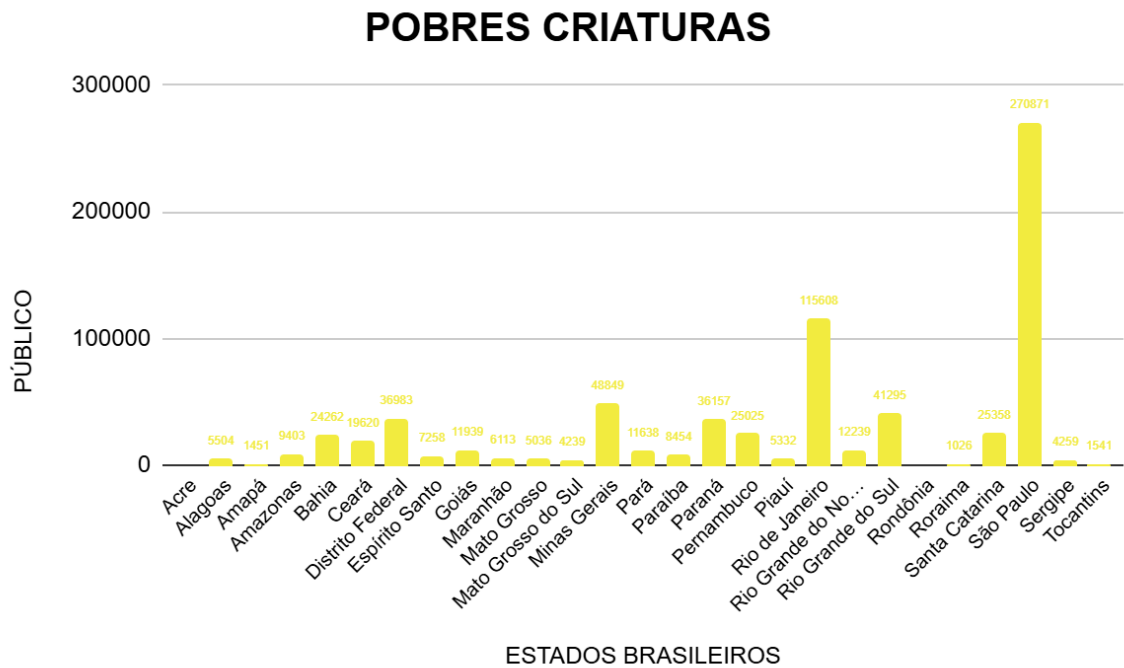
Gráfico 6 - Público “Os Rejeitados”



Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

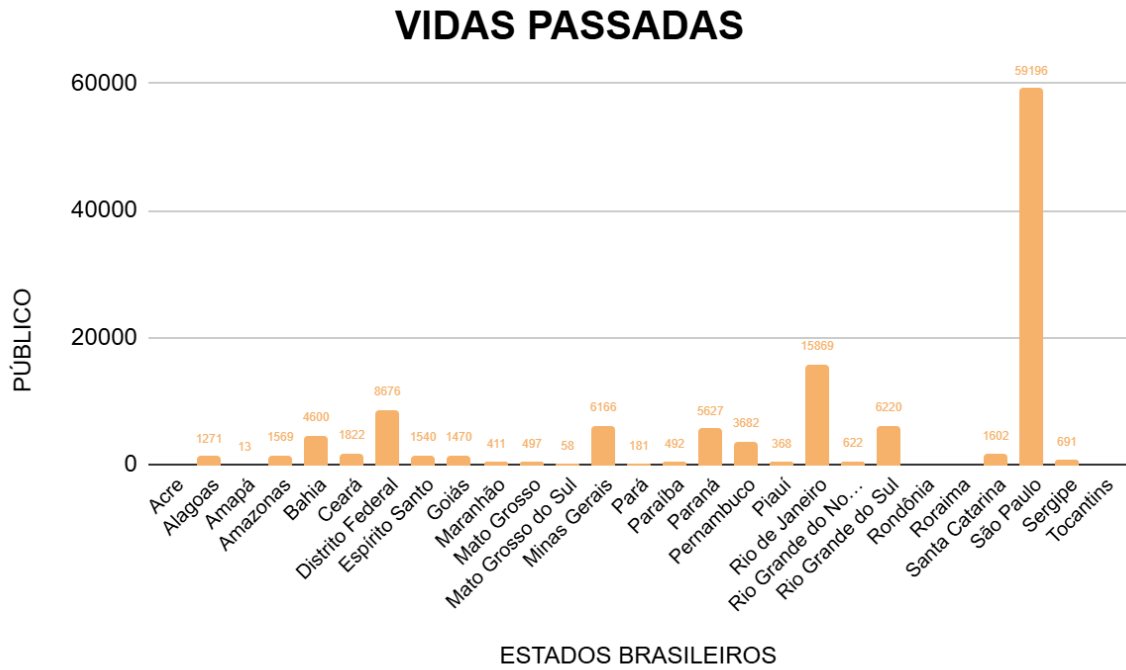
Gráfico 7 - Público “Pobres Criaturas”



Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

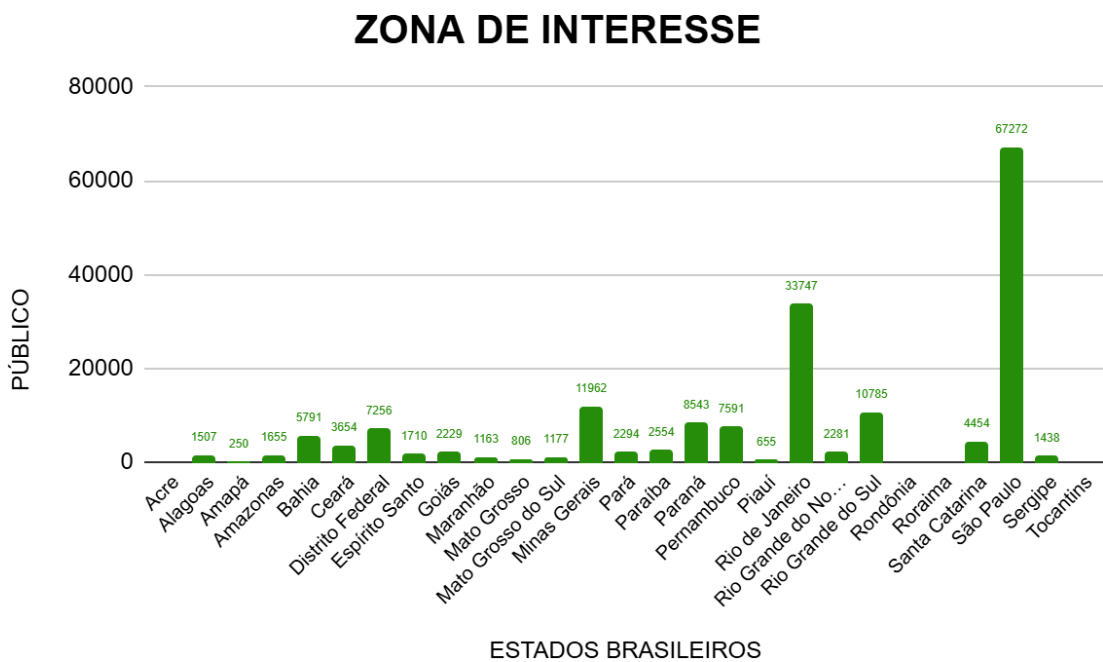
Gráfico 8 - Público “Vidas Passadas”



Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

Gráfico 9 - Público “Zona de Interesse”



Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

TABELA 1 – DADOS SOBRE AS SALAS DE EXIBIÇÃO

	Sessões realizadas	Dias em exibição	Máx. salas ocupadas	Máx. complexos ocupados	Público por sessão
ANATOMIA DE UMA QUEDA	6.151	97	136	120	38
ASSASSINOS DA LUA DAS FLORES	15.227	129	457	290	29
BARBIE	166.547	142	2.528	737	64
MAESTRO	618	44	36	30	16
OPPENHEIMER	55.488	183	947	665	54
OS REJEITADOS	3.319	98	103	87	22
POBRES CRIATURAS	18.391	104	339	253	40
VIDAS PASSADAS	3.791	149	82	74	32
ZONA DE INTERESSE	6.387	90	176	147	28

Fonte: ANCINE (2024c).

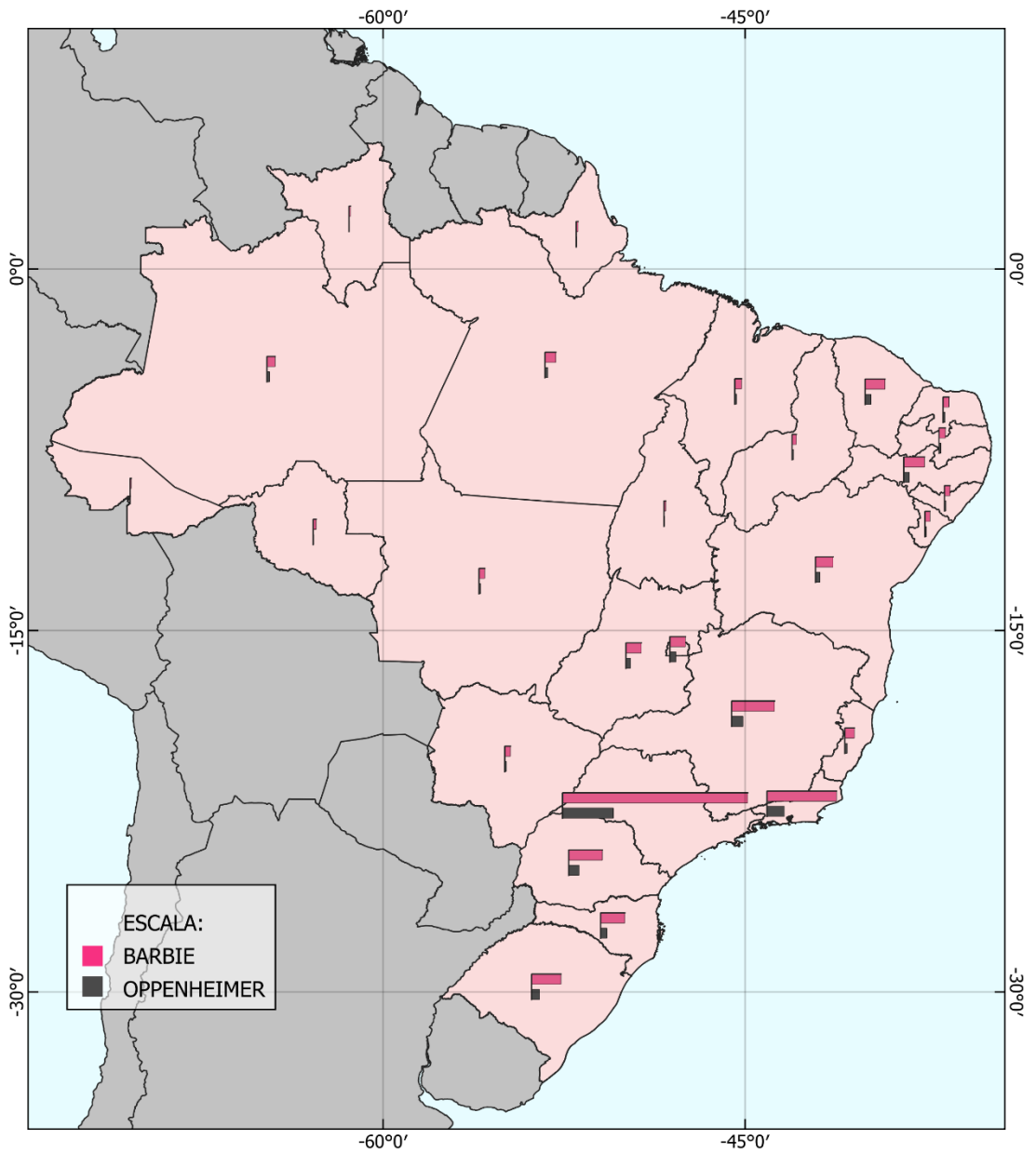
Elaboração: Jhennifer Mariano, 2025.

Ao observar o desempenho da bilheteria e do público dos filmes indicados, podemos notar que nem todos tiveram o mesmo investimento nas salas de exibição. Como citado, o filme “Ficção Americana” não foi lançado nos cinemas brasileiros, e o filme “Maestro” teve um maior direcionamento para o *streaming*. O número de salas ocupadas variou de acordo com a demanda dos filmes, assim como os dias em que permaneceram em exibição, como pode ser observado na tabela. Outrossim, os filmes que tiveram a maior bilheteria no período de 2023-2024, em ordem decrescente, foram: “Barbie” (R\$207.456.776,2); “Oppenheimer” (R\$67.349.713,02); “Pobres Criaturas” (R\$15.759.921,2); “Assassinos da Lua das Flores” (R\$11.451.339,47); “Anatomia de uma Queda” (R\$5.458.543,31); “Zona de interesse” (R\$3.783.638,01); “Vidas Passadas” (R\$2.552.311,24); “Os rejeitados” (R\$1.857.173,85) e “Maestro” (R\$228.035,12).

É evidente que esses dados demonstram o investimento das produtoras, distribuidoras e exibidoras em determinadas obras que apresentem um melhor resultado de renda. Entretanto, é possível compreender o impulsionamento de certas temáticas para um público maior em decorrência desses fatores, o que implica em interesses e nas formações de perspectivas sobre determinados assuntos. Neste caso, por exemplo, notamos que dois filmes receberam maior destaque que os demais, “Barbie” e “Oppenheimer” foram os protagonistas no desempenho dentre os filmes selecionados.

MAPA 5 - PÚBLICO ACUMULADO "BARBIEHEIMER" NO BRASIL – 2023 E 2024

PÚBLICO ACUMULADO "BARBIEHEIMER" NO BRASIL - 2023 E 2024



ESCALA:
■ BARBIE
■ OPPENHEIMER

Sistema de Coordenadas Geográficas, Datum SIRGAS 2000
Bases cartográficas: IBGE, 2021; 2024.
Fonte: Agência Nacional do Cinema (ANCINE), 2024.
Autora: Jennifer Mariano, 2025.

0 250 500 km



Fonte: ANCINE (2024c).

Elaboração: Jennifer Mariano, 2025.

Os dois filmes foram os mais vistos dentre os filmes selecionados, destacando uma forma de *blockbusters*. “Barbie” ocupou o primeiro lugar no ranking nacional e internacional, já “Oppenheimer” ficou em terceiro lugar no ranking internacional e décimo nas bilheterias brasileiras em 2023. É importante notarmos a potencialização dos conteúdos de ambos os filmes. A campanha “Barbieheimer” foi impulsionada principalmente pelo público, pelo lançamento dos filmes ser no mesmo dia e tratarem de assuntos opostos, em princípio, uma boneca em seu mundo perfeito e um cientista que participou ativamente da Segunda Guerra Mundial. O discurso de “Barbie” apresenta pautas feministas e evidencia diferenças das relações de gênero enraizadas pelo patriarcado. Já “Oppenheimer” apresenta um contexto histórico e algumas mensagens políticas sobre o período histórico e seus bastidores. Os dois filmes foram indicados ao Oscar, certamente os assuntos chamaram a atenção do público por retratarem temáticas atuais, como a guerra e as questões de gênero.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da indústria cultural a partir do mercado cinematográfico certamente necessita de mais *Plot Twists* pela Geografia. Nota-se nesta temática um vasto campo de estudos que vem sendo abordado cada vez mais pelos cientistas e teóricos, e que cada vez mais faz parte da sociedade como uma peça de sua constituição cultural.

A partir da seleção dos filmes indicados na categoria de “Melhor filme” na premiação do Oscar 2024, a maior representação do mercado, foi possível compreender uma parcela de quais e como as temáticas principais se desenvolviam nos filmes, notando alguns padrões e diferentes perspectivas nas categorias divididas. O cenário representa uma visualização da indústria cultural a partir de seus conteúdos e seu potencial na geopolítica.

Os conceitos utilizados contribuíram para um embasamento teórico do processo que foi analisado, permitindo uma análise mais aprofundada a partir dos filmes, compreendendo um contexto histórico que certamente gera influência na produção do espaço geográfico, na concepção dos indivíduos sobre assuntos pertinentes à realidade e ao contexto social vigente. A partir dessa base, foram realizadas as análises e demonstradas as relações entre os protagonistas da pesquisa.

Os filmes selecionados foram escolhidos por serem indicações na principal categoria da maior premiação cinematográfica, o que indicaria uma variada e pertinente gama de obras que permitiriam compreender a relação do cinema no mundo atual. A divisão em categorias temáticas contribuiu para uma maior visualização dos principais temas abordados, destacando as mensagens e os conteúdos embutidos nos filmes que estão em uma posição de destaque e prestígio na indústria cultural, demonstrando sua importância e seu alcance.

Outrossim, ao analisar de maneira histórica e atual a relação entre a Geografia, o Cinema e a Geopolítica, foi possível perceber a profunda ligação entre estes três elementos tão importantes para o desenvolvimento de uma compreensão do espaço. Neste sentido, foram desenvolvidos mapas e gráficos que indicassem a perspectiva adotada para a pesquisa, demonstrando a grande atuação do cinema e o impacto da indústria cultural no cotidiano.

Os resultados do trabalho demonstram que a indústria cultural, a partir do mercado cinematográfico, realiza uma movimentação política, territorial, cultural, econômica e social. É evidente a abordagem de temáticas que interferem na percepção dos indivíduos sobre diferentes assuntos, certamente o cinema de propaganda é um de seus maiores exemplos. As produtoras, distribuidoras e exibidoras do mercado cinematográfico influenciam neste processo de maneira indiscutível.

Ademais, o cinema tem um papel muito importante na arte e na cultura, a proposta aqui desenvolvida não teve como objetivo indicar que os filmes têm apenas o objetivo de ser ferramenta para as relações de poder, e sim demonstrar a potencialidade que o cinema apresenta para os estudos geográficos e a interpretação do contexto em que vivemos.

Portanto, que a partir dessa pesquisa seja possível a compreensão dos objetivos destacados, aprofundando a compreensão entre a Geografia, a Indústria Cultural e a Geopolítica, e destacando o potencial que essas áreas possuem para uma maior percepção de um mundo globalizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. Pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/208/o/ADORNO.pdf?134956850>. Acesso em: 8 ago. 2024.

ADORNO, Theodor W. HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. 1947.

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

AMORIM, Aparecida. A Contribuição da Categoria de Habitus Para a Reflexão Sobre a Migração Internacional. In: TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antonio Mendes da Costa; BAENINGER, Rosana (org.). **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 41-57.

AMUSQUIVAR, Érika Laurinda; PASSOS, Rodrigo Duarte Fernandes dos. A gênese da geopolítica e sua difusão na história mundial. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/75055>. Acesso em: 28 dez. 2024.

ANATOMIA de uma queda. Direção de Justine Triet. França: Les Films Pelléas; Les; Films de Pierrefrance 2 Cinéma; Auvergne Rhône-Alpes Cinéma, 2024.

ANCINE. **Anuário Estatístico do Audiovisual Brasileiro**. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/anuario-estatistico-2023.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2025.

ANCINE. **Mapa de Complexos Cinematográficos**. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/infografico/mapas-complexos>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ANCINE. **Painel Indicadores do Mercado de Exibição**. 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/Paineis%20Interativos/painel-indicadores>. Acesso em: 16 jan. 2024.

ANCINE. **Painel Complexos e Salas de Exibição**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/Paineis%20Interativos/painel-complexos-e-salas>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ASSASSINOS da Lua das Flores. Direção de Martin Scorsese. Estados Unidos: Apple Studios; Imperative Entertainment; Sikelia Productions; Appian Way, 2023.

BARBIE. Direção de Greta Gerwig. Estados Unidos; Reino Unido: Warner Bros.; Heyday Films; Luckychap; Nbgg Pictures; Mattel Films, 2023.

BARBOSA, Maicon; BAPTISTA, Luis Antonio dos Santos. Os saberes psicológicos e o cinema: uma arqueologia iminente. **Mnemosine**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 186-206, 22 maio 2023. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/mnemosine.2023.76219>.

BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. **Legislação Informatizada - Lei de 15 de Outubro de 1827 - Publicação Original**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em: 6 ago. 2024.

BARROS II, João; YURI SASAKI, Alissa; LETÍCIA VIEIRA, Ana; ANDRIOTTI DE OLIVEIRA, Beatriz; ALVES QUADROS, Milena; DA SILVA XAVIER, Viviane. Hallyu como instrumento de soft power sul-coreano. **Campos Neutrais - Revista Latino-Americana de Relações Internacionais**, Rio Grande, RS, v. 5, n. 2, p. 40–55, 2023. DOI: 10.14295/rcn.v5i2.15872. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/cn/article/view/15872>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BENJAMIN, Walter. **A Obra de Arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. 1955.

CARMO, Cláudio Márcio do. Grupos minoritários, grupos vulneráveis e o problema da (in) tolerância: uma relação linguístico-discursiva e ideológica entre o desrespeito e a manifestação do ódio no contexto brasileiro. **Revista do instituto de Estudos Brasileiros**, n. 64, p. 201-203, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/gjKScQCrZpKtyM6mHz7S38g/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2024.

COSTA, Flávia Cesarino. Primeiro Cinema. In: MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus Editora, 2006. Cap. 1. p. 17-55. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/cfernandes/linguagem-visual-2/textos/historia-do-cinema-mundial.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.

COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da. Cinema e construção cultural do espaço geográfico. **Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 250-262, jun. 2013. Disponível em: <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/45/23>. Acesso em: 27 dez. 2024.

ESCUADERO, Camila. A representação das minorias sociais em narrativas cinematográficas: Uma análise a partir da perspectiva de Appadurai. **Interin**, v. 24, n. 2, p. 135-153, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5044/504459802010/504459802010.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

EXAME. **De repente, tudo rosa: Entenda o Barbicore, fenômeno que tomou as ruas e as redes**. 2023. Disponível em: <https://exame.com/pop/de-repente-tudo-rosa-entenda-o-barbicore-fenomeno-que-tomou-as-ruas-e-as-redes/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

FERREIRA, Alexandre Maccari. **O cinema Disney agente da história: a cultura nas relações internacionais entre Estados Unidos, Brasil e Argentina (1942-1945)**. 2008. 145 p. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9696/ALEXANDREMACCARIFERREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 ago. 2024.

FICÇÃO Americana. Direção de Cord Jefferson. Estados Unidos: 3 Arts Entertainment; Mrc Film; Media Rights Capital (Mrc); Metro-Goldwyn-Mayer (Mgm); Orion Pictures T-Street, 2024.

FREIRE, J. Filho. Mídia, estereótipo e representação das minorias. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2004. DOI: 10.29146/eco-pos.v7i2.1120. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1120. Acesso em: 21 ago. 2024.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 3: O cuidado de si**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel **Microfísica do poder**. Tradução e organização de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. 17 ed. Edições Loyola, São Paulo, 2008.

IMDB. **Anatomia de uma Queda**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt17009710/?ref_=nv_sr_srsrg_0_tt_8_nm_0_in_0_q_anatomia%2520de%2520uma. Acesso em: 28 nov. 2024a.

IMDB. **Assassinos da Lua das Flores**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt5537002/?ref_=nv_sr_srsrg_0_tt_8_nm_0_in_0_q_assassinos%2520da. Acesso em: 28 nov. 2024b.

IMDB. **Barbie**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt1517268/?ref_=nv_sr_srsrg_0_tt_4_nm_4_in_0_q_barbie. Acesso em: 28 nov. 2024c.

IMDB. **Ficção Americana**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt23561236/?ref_=nv_sr_srsrg_0_tt_8_nm_0_in_0_q_american%2520fic. Acesso em: 28 nov. 2024d.

IMDB. **2023 Highest Grossing Movies Worldwide**. Disponível em: <https://www.imdb.com/list/ls562149420/>. Acesso em: 8 ago. 2024e.

IMDB. **Maestro**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt5535276/?ref_=nv_sr_srsrg_0_tt_5_nm_3_in_0_q_maestro. Acesso em: 28 nov. 2024f.

IMDB. **Oppenheimer**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt15398776/?ref_=nv_sr_srsrg_0_tt_1_nm_7_in_0_q_OPPENHEI M. Acesso em: 28 nov. 2024g.

IMDB. **Os rejeitados**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt14849194/?ref_=fn_al_tt_1. Acesso em: 28 nov. 2024h.

IMDB. **Pobres Criaturas**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt14230458/?ref_=nv_sr_srsrg_0_tt_6_nm_1_in_0_q_pobres%2520Ocriat. Acesso em: 28 nov. 2024i.

IMDB. **Vidas Passadas**. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt13238346/?ref_=nv_sr_srsrg_0_tt_8_nm_0_in_0_q_vidas%2520passadas. Acesso em: 28 nov. 2024j.

IMDB. **Zona de Interesse.** Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt7160372/?ref_=nv_sr_srsrg_0_tt_8_nm_0_in_0_q_zona%2520de%2520interesse. Acesso em: 28 nov. 2024k.

KAPLAN, Ann E. **A mulher e o cinema: os dois lados da câmera.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papirus, 1988.

LEVY, Emanuel. **All about Oscar: the history and politics of the Academy Awards.** Nova Iorque: The Continuum International Publishing Group, 2003.

MAESTRO. Direção de Bradley Cooper. Estados Unidos; Canadá: Sikelia Productions; Amblin Entertainment; Lea Pictures; Fred Berner Films; Netflix, 2023.

MEDEIROS, André Aparecido. **DESLOCAMENTO, INTERCULTURALIDADE E TRANSITIVIDADE MIGRATÓRIA EM FILMES DIRIGIDOS POR KARIM AÏNOUZ.** 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/9d53caad-aff8-45e8-a212-d5fc31041f4c>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica.** Annablume, 2009.

MORAES, Antonio Carlos Robert (org.). **Ratzel: geografia.** Editora Atica, 1990.

MOREIRA, Tiago de Almeida. Geografias audiovisuais: Para além das Geografias de Cinema. **Geotextos**, [s. l], v. 7, n. 2, p. 85-97, dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/5646/4088>. Acesso em: 27 dez. 2024.

NAME, Leonardo. **Por uma geografia pop: personagens geográficos e a contraposição de espaços no cinema.** Tese de Doutorado em Geografia, 279 p. Rio de Janeiro - RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/313820/_2008_Por_uma_geografia_pop_personagens_geograficos_e_a_contraposicao_de_espacos_no_cinema Acesso em: 27 dez. 2024.

NELSON, Randy A. et al. What's an Oscar worth?. **Economic inquiry**, v. 39, n. 1, p. 1-6, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1465-7295.2001.tb00046.x>. Acesso em: 19 nov. 2024.

NYE Jr, Joseph. **Soft Power: The Means to Success World Politics.** PublicAffairs, New Yoirk, 2004.

OPPENHEIMER. Direção de Christopher Nolan. Estados Unidos; Reino Unido: Universal Pictures; Atlas Entertainment; Gadget Films; Syncopy, 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. Relatório Mundial sobre Imigração 2024. Genebra: **OIM**, 2024. Disponível em: <https://worldmigrationreport.iom.int/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. Editora Brasiliense, 1994.

OSCARS. **A BRIEF HISTORY OF THE OSCAR**. Disponível em: https://www.oscars.org/sites/oscars/files/89aa_oscar_history.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

OS REJEITADOS. Direção de Alexander Payne. Estados Unidos: Miramax; Caa Media Finance; Gran Via Productions, 2023.

OURIVEIS, Maíra. Soft Power e indústria cultural: a política externa norte-americana presente no cotidiano do indivíduo. **Revista Acadêmica de Relações Internacionais**, v. 2, n. 4, p. 168-196, 2013. Disponível em: <https://rari.paginas.ufsc.br/files/2013/10/RARI-N%C2%B04-Vol.-II-Artigo-7.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2024.

POBRES Criaturas. Direção de Yorgos Lanthimos. Estados Unidos; Irlanda; Hungria; Reino Unido: Element Pictures; Film4; Fruit Tree; Hungarian Tax Credit; Searchlight Pictures, 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 6 ed. Editora Record, 2001.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Guerras e cinema: um encontro no tempo presente. **Tempo**, v. 8, n. 16, p. 1-22, 2004. Disponível em: <https://www2.historia.uff.br/tempo/wp-content/uploads/2024/11/artg16-5.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.

SIMIS, Anita. Marcos na exibição de filmes no Brasil. **Políticas Culturais em Revista**, v. 10, n. 2, p. 59-94, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Anita-Simis-2/publication/328947213_Marcos_na_exibicao_de_filmes_no_Brasil/links/5d1d2b58a6fdcc2462bdb3d3/Marcos-na-exibicao-de-filmes-no-Brasil.pdf. Acesso em: 07 jan. 2025.

SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. In: PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre (Org.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 11-14.

TOLEDO, Maria. **Barbie e Oppenheimer estreiam no mesmo dia e títulos ganham ship: “Barbenheimer”**. 2023. CNN. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/barbie-e-oppenheimer-estreiam-no-mesmo-dia-e-titulos-ganham-ship-barbieheimer/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

VIDAS Passadas. Direção de Celine Song. Estados Unidos; Coreia do Sul: A24; Killer Films; 2Am, 2023.

ZONA de Interesse. Direção de Jonathan Glazer. Estados Unidos; Coreia do Sul: A24; Access Entertainment; Film4; Jw Films; Extreme Emotions, 2024.

GLOSSÁRIO

American Way of Life (*Estilo de vida Americano*): Termo utilizado para destacar as características adotadas pela sociedade norte-americana como ideais, como o capitalismo, liberalismo e consumismo.

CIA - Central Intelligence Agency (*Agência Central de Inteligência*): Agência governamental estadunidense, responsável por investigações e operações. Muito retratada nos filmes norte-americanos.

FBI - Federal Bureau of Investigation (*Agência Federal de Investigação*): Agência governamental estadunidense, se trata da Polícia Federal do país. Muito retratada nos filmes norte-americanos.

Hard Power (*Poder Bruto*): Exercido por meio de recursos violentos, com características bélicas, com o uso de forças militares em conflitos.

Nickelodeon: Salas de cinema do início do século XX.

Plot Twist (*Reviravolta na história*): Recurso utilizado para surpreender o público a partir de uma mudança não esperada na trama.

Soft Power (*Poder Brando*): Exercido pelos Estados a partir de movimentações culturais e sociais, gerando uma influência sem a necessidade de empregar o “Poder Bruto”. Por exemplo, a produção de filmes e músicas que influenciam outros países, utilizando a cultura e os valores a favor da diplomacia.

Streaming: Plataformas de conteúdo digital na internet, que permitem acesso a vídeos, músicas e outros conteúdos sem a necessidade de download.